



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**A ARTE DE APRENDER E ENSINAR: VIVENCIANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS  
POR MEIO DA CRIATIVIDADE**

**Nathália Andrade Karpinski**  
**Priscilla Oliveira Sales**  
**Shirley Nazaré de Sousa**  
**Tatiane da Silva Ribeiro Macedo**

**LAVRAS – MG**

**2023**

**Nathália Andrade Karpinski**

**Priscilla Oliveira Sales**

**Shirley Nazaré de Sousa**

**Tatiane da Silva Ribeiro Macedo**

**A ARTE DE APRENDER E ENSINAR: VIVENCIANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS  
POR MEIO DA CRIATIVIDADE**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte  
das exigências para conclusão do curso de  
graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa.  
Ma. Aline Fernandes Melo.

**LAVRAS – MG  
2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

K18a Karpinski, Nathália Andrade.  
A arte de aprender e ensinar: vivenciando práticas educativas por meio da  
criatividade / Nathália Andrade Karpinski, Priscilla Oliveira Sales, Shirley  
Nazaré de Sousa, Tatiane da Silva Ribeiro Macedo. – Lavras: Unilavras,  
2023.

65f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,  
Lavras, 2023.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Aline Fernandes Melo.

1. Criatividade. 2. Vivências educacionais. 3. Recursos pedagógicos. I.  
Sales, Priscilla Oliveira. II. Sousa, Shirley Nazaré de. III. Macedo, Tatiane  
da Silva Ribeiro. IV. Melo, Aline Fernandes. (Orient.). V. Título.

**Nathália Andrade Karpinski**  
**Priscilla Oliveira Sales**  
**Shirley Nazaré de Sousa**  
**Tatiane da Silva Ribeiro Macedo**

**A ARTE DE APRENDER E ENSINAR: VIVENCIANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS  
POR MEIO DA CRIATIVIDADE**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte  
das exigências para conclusão do curso de  
graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa.  
Ma. Aline Fernandes Melo.

**Aprovado em** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**ORIENTADORA**

Profa. Ma. Aline Fernandes Melo

**LAVRAS – MG**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter abençoado nossa caminhada, iluminando e guiando todos os nossos passos. Sua graça e orientação foram fundamentais para enfrentarmos os desafios e alcançarmos este momento de realização.

Expressamos nossa profunda gratidão a nossa orientadora, Aline Fernandes Melo, pela sabedoria, dedicação e pelo apoio constante ao longo desta jornada acadêmica. Suas orientações foram essenciais para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

À nossa família, por ser o alicerce que sustentou nossos sonhos e nos incentivou a persistir. O amor, a compreensão e o encorajamento que recebemos de vocês nos deram forças para superarmos os obstáculos.

Aos amigos e colegas de curso, que compartilharam conosco momentos de estudo, reflexão e crescimento. Cada troca e colaboração foram valiosas para a construção deste trabalho.

Aos professores e profissionais que nos auxiliaram com suas orientações, contribuindo com suas experiências e conhecimentos. Seus conselhos e direcionamento foram valiosos para o enriquecimento deste estudo.

Agradecemos ao professor Alex Ribeiro Nunes, por compor a banca de defesa deste trabalho de conclusão de curso, sua presença foi significativa para todas nós.

Por fim, agradecemos a todos os que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, nos apoiando, aconselhando e encorajando. A todos, nossa mais sincera gratidão.

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, à nossa orientadora, aos nossos amigos e colegas, aos professores e a todos que contribuíram para nossa jornada acadêmica e pessoal.

Este trabalho é dedicado também à busca incessante pelo conhecimento, ao desejo de fazer a diferença e à paixão pela aprendizagem.

*“Criatividade é a arte de conectar ideias.”*

*Steve Jobs*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Aula remota.....	12
Figura 02 - Plano de aula.....	14
Figura 03 - Construção da aula remota.....	15
Figura 04 - Intervenção Shirley - Vogais .....	22
Figura 05 - Intervenção Tatiane - Vogais/LIBRAS.....	23
Figura 06 - Intervenção Nathália – Materiais não estruturados.....	25
Figura 07 - Intervenção Priscilla – Caça aos Fósseis .....	26
Figura 08 - Vídeo Tatiane - "A Amizade, Mundo Bitá" .....	30
Figura 09 - Vídeo Nathália, Priscilla e Shirley - "Asa Branca, Luíz Gonzaga" .....	31
Figura 10 - Alfabeto Libras .....	32
Figura 11 - O jogo do sapo .....	39
Figura 12 - Pinça colorida .....	41
Figura 13- Caixa de alinhavos .....	42
Figura 14 - Aventura sensorial .....	44
Figura 15 - Quadro ciclo de alfabetização e letramento.....	48
Figura 16 - Recursos Pedagógicos.....	50
Figura 17 - Foto da turma.....	52
Figura 18 - Bastidores Podcast .....	54

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>12</b>
2.1 Imersão virtual: Explorando o ensino remoto com uma aula simulada.....	12
2.2 Criando rotas de aprendizagem: Planejamento de intervenções para o Estágio na Educação Infantil .....	20
2.3 Explorando a criação de multimídias em Libras.....	29
2.4 Trilhando caminhos criativos: construção de recursos pedagógicos na Psicomotricidade.....	37
2.5 Experiências a partir do projeto Alfalettrar: uma experiência em três atos .....	45
<b>3. AUTOAVALIAÇÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso temos o objetivo de apresentar nossas reflexões acerca das vivências que julgamos como as mais significativas durante nossa trajetória acadêmica no curso de Pedagogia do UNILAVRAS, entre os anos de 2020 a 2023, assim como elucidar a nossa forma de compreensão por meio da práxis pedagógica em contextos escolares.

O grupo autor deste trabalho é composto por cinco pessoas, sendo elas, Tatiane Ribeiro, residente em Bom Sucesso, atua como empreendedora autônoma em sua cidade. Os demais integrantes Nathália Karpinski, Priscilla Oliveira e Shirley Sousa residem em Lavras/MG. Nathalia é formada em Administração, pela Universidade Federal de Lavras, atualmente trabalha como assistente educacional no Colégio Unilavras. Priscilla é graduada em Design de Interiores, porém dedica a maior parte de seu tempo ao trabalho de secretária em um núcleo educacional de educação infantil. Shirley iniciou sua formação em um curso de Administração, no entanto, foi interrompido, e no presente momento trabalha como caixa de uma loja.

Além dessas integrantes, mencionamos nosso colega Marcel França, ele fez parte somente da primeira atividade presente neste documento, porém, no decorrer do quarto período transferiu sua matrícula para outra universidade. Decidimos mencioná-lo, uma vez que, devido ao fato de a escrita inicial do Portfólio se dar na disciplina de Metodologia de Pesquisa II, ele ainda estava conosco, fazendo parte do grupo e sua participação foi muito significativa.

A diversidade do grupo proporcionou momentos de trocas intensas, as quais contribuíram para a ampliação do nosso olhar, tanto em relação às atividades vivenciadas, quanto às nossas perspectivas de atuação. Com a atuação de alguns integrantes do grupo no meio educacional foi possível observarmos o quanto é importante teoria e prática estarem alinhadas no dia a dia do pedagogo.

Vale destacar outro ponto comum considerado pelo grupo - a qualidade da formação docente -, pois o curso interfere no profissional que irá se graduar; o comprometimento da instituição, no processo de aprendizagem dos seus alunos, norteará a conduta transformadora que ele exercerá diante seu futuro. Nós reconhecemos o quanto nosso curso de Pedagogia no UNILAVRAS foi significativo e enriquecedor para nossa capacitação.

Desta jornada de formação inicial, ao escrevermos este portfólio, resgatamos os momentos vivenciados que, para nós, se destacaram em nossa formação, mas isso não exclui os outros, pois cada atividade, cada disciplina e cada evento foi o que nos permitiu alcançar a formação de excelência e a confiança que hoje temos para atuarmos. Temas importantes,

necessários e urgentes foram trabalhados ao longo desses quatro anos, alguns deles estarão destacados neste portfólio, como a criatividade, a intencionalidade, o brincar em suas diversas possibilidades, o uso de tecnologias, a importância do movimento para o desenvolvimento infantil e os processos de aquisição da linguagem.

Para discussão desses temas e articulação com nossas vivências e conhecimentos teóricos adquiridos, organizamos este trabalho da seguinte forma: esta introdução, que conta um pouco sobre os participantes do grupo e sinaliza os tópicos do portfólio; o desenvolvimento, que aborda as experiências vivenciadas, destacadas pelo grupo, em diálogo com os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e levantados para escrita do trabalho de conclusão de curso; a autoavaliação, contendo a reflexão crítica a respeito das atividades escolhidas, e por fim a consideração, trazendo os aspectos gerais de cada vivência exposta e as nossas perspectivas futuras como profissionais da área da educação.

Trata-se de um trabalho composto por relatos de experiências, o qual poderá motivar ações e reflexões a partir da forma de organização e execução das atividades trazidas, assim como material de análise para pesquisadores da área da educação.

Como orientação de leitura, informamos que o texto é narrado por um dos integrantes do grupo - Priscilla. Sendo assim, quando mencionada a primeira pessoa do singular (eu), esta refere-se à narradora.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Imersão virtual: Explorando o ensino remoto com uma aula simulada

Relataremos sobre a experiência de uma atividade proposta pela professora Bárbara Cristina, na disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos das Ciências e do Meio Ambiente, durante o terceiro período de Pedagogia, cursado no Centro Universitário de Lavras, no ano de 2021. Neste portfólio constam as experiências de cinco estudantes do curso. Eu, Priscilla, e meus colegas de sala, Marcel, Nathália, Shirley e Tatiane.

O objetivo central para a realização da atividade era apresentarmos uma aula remota planejada por nós, estudantes, para alunos(as) dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, construindo uma metodologia mais dinâmica, seguindo orientações norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Vale ressaltar que a aula (Figura 01) seria uma simulação como se estivéssemos no papel de professores regentes e os colegas fossem nossos alunos.

Figura 01 – Aula remota



Fonte: Arquivo pessoal do grupo (2021).

Destacamos tópicos que irão nortear nossa reflexão sobre esta experiência: a pesquisa na BNCC (sobre o objeto de conhecimento que escolhemos para a aula); a construção de plano de aula (organização do planejamento, distribuição de tarefas), os desafios principais (aula no ensino remoto para crianças, experiências na relação com o grupo).

Em primazia gostaríamos de destacar o quão a disciplina de Ciências possibilita diversas interações no meio educacional e durante o Ensino Fundamental, a fim de que os alunos assimilem o novo conhecimento com embasamentos teóricos científicos (CARNEIRO; CATARINO; PURIFICAÇÃO, 2020).

Em relação aos ensinamentos que tivemos pós-entrega do trabalho, Nathália relatou que a atividade permitiu a aprendizagem do trabalho em equipe, assim como levou ao desenvolvimento de algumas habilidades como, a produção de materiais para as aulas, gravação e edição de vídeo e a maneira correta de se posicionar diante da câmera, a montagem do plano de aula, entre outros. Ela considera que o grupo adquiriu, de forma significativa, essas vivências, relatou também como planejamento é importante para o professor, e que por mais que não saia perfeitamente como o planejado, se feito corretamente sempre terá alternativa. Em conformidade, Vasconcellos aponta que

o objetivo principal do planejamento é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador, conseqüentemente, mais realizador, na sala de aula, na escola e na sociedade. O plano, enquanto registro é o produto deste processo de reflexão e decisão. Não deve ser feito por uma exigência burocrática; ao contrário, deve corresponder a um projeto-compromisso do professor, tendo, pois suas marcas (VASCONCELLOS, 2002, p. 133).

Parafraseando Vasconcellos (2002), percebemos, na prática, a importância da reflexão a partir das realidades escolares e seus desafios presentes, notamos que o planejamento se bem aplicado, a partir dessas observações, cumpre seu papel de ressignificação do trabalho docente.

Na mesma esteira de pensamento, Tatiane, expõe que o plano de aula é um material importante e deve ser bem elaborado e estudado para não conter falhas nas suas aplicações, e quando houver, rapidamente solucioná-las, concluindo-se assim a importância de estar precavido com seus materiais.

O autor citado acima nos traz o conceito de plano de aula, sendo “... a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas [...]. Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático. É a orientação para o que fazer cotidiano” (VASCONCELLOS, 2002, p. 148). O grupo compartilha

da importância do plano de aula (Figura 02), visto que a metodologia elaborada foi cumprida durante a execução da atividade proposta.

Figura 02 - Plano de aula



**UNILAVRAS**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

**Fundamentos Teórico- Metodológicos das Ciências e Meio Ambiente**

Nathália Andrade Karpinski  
Priscilla Oliveira Sales  
Shirley Nazaré de Sousa  
3º período/ Pedagogia

**PLANO DE AULA – 1º Semestre/2021**

DISCIPLINA	Ciências
PROFESSORAS	Nathalia – Priscilla - Shirley
TEMA	Reciclagem e seus principais materiais
PÚBLICO ALVO	2º Ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais
LOCAL	Escola Estadual Profª Neiva Santos
OBJETIVO	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
JUSTIFICATIVA	Com esta aula espera-se que os alunos se envolvam em questões ambientais e que seja apresentados e incentivados a importância e o cuidado que devemos ter com a reciclagem, como também demonstrar seus principais materiais de uso cotidiano e o modo correto de descartá-los.
METODOLOGIA	Dinâmica que busca o conhecimento prévio dos alunos por meio da procura por materiais recicláveis. Demonstração de conteúdo por vídeos didáticos. Introdução de música que trabalha o lúdico e a imaginação.
RECURSOS E MATERIAIS	Vídeos, materiais recicláveis, quadro.
DURAÇÃO ATIVIDADE	50mins
AValiação	Os alunos serão avaliados no decorrer da aula, de acordo com sua interação nas dinâmicas e através de um jogo de perguntas proposto.

Fonte: Arquivo pessoal do grupo (2021).

Shirley por sua vez, relatou o quanto a pesquisa feita sobre o tema escolhido na BNCC foi incrível, aprender mais sobre reciclagem, algo tão presente em nosso cotidiano, mostrou a ela a importância dos materiais e suas utilidades e, principalmente, como devemos reutilizá-los para preservação dos recursos naturais e do nosso planeta.

Eu e Marcel compartilhamos da mesma sensação a respeito do trabalho em equipe, para mim a forma como foi dada a atividade, inicialmente, nos deu certa desconfiança a respeito de sermos ou não capazes de realizá-la com êxito, porém, ao final tivemos uma grande sensação de orgulho, tínhamos nos desafiado e conseguimos nos superar. Claro, este resultado foi pelo

fato de termos nos organizado, dividido as tarefas e funções de forma que todos participassem e se envolvessem igualmente.

Marcel relata que o trabalho em equipe se trata de uma das inúmeras possibilidades de se construir educação, e que com esta prática houve a possibilidade de analisar quais os entraves que acontecem quando se trabalha em grupo e quais as dificuldades de moldar e estabilizar todas as ideias, para assim chegar ao resultado esperado.

Marcel percebe ainda que o fazer docente, mesmo que simulado, tem suas grandes dificuldades na construção de uma aula remota (Figura 03). Eu acredito que com o fato de a aula ter sido de modo remoto, nos garantiu contato direto com esse meio de apresentação, aprendemos a lidar com o digital com um novo olhar, e como comentado por meu colega, a falta de experiência e dificuldades encontradas foi de suma importância, para que percebêssemos que a construção de uma aula, não se acaba em seu plano inicial, mas sim nas variantes que surgem e nas participações e construções dos próprios alunos (as).

Figura 03 - Construção da aula remota



Fonte: Arquivo pessoal do grupo (2021).

Foram muitos os desafios durante a atividade, para Nathália e Marcel o trabalho em equipe foi o primeiro deles. Quando falamos na construção da aula de forma coletiva, é perceber que nem sempre todos estão dispostos a fazer o seu melhor, e conseqüentemente, há uma sobrecarga nos que querem apresentar e construir algo relevante na construção desses saberes. Outro ponto foi a pesquisa teórica, onde deveríamos decidir qual a série dos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental iríamos trabalhar e quais seriam as ações norteadoras da BNCC, destacando que buscar o embasamento sobre o tema foi de grande valia, para assim sabermos como apresentar aos alunos e mesclar com a linguagem da idade escolhida, mas ao final acreditamos ter sido satisfatório o resultado.

No contexto da formação proposta por Rocha (2021), que visa fomentar a criatividade e investigação nos educadores, o alinhamento com as práticas investigativas preconizadas pela BNCC é crucial. Como indicado por Viecheneski e Carletto (2013), ter um entendimento sólido do conteúdo da BNCC é fundamental para os professores, mesmo quando circunstâncias externas dificultam a plena realização dos objetivos delineados no documento orientador.

Essa correlação reforça a importância da formação oferecida para capacitar os educadores a superar obstáculos e implementar com eficácia os princípios da BNCC em sua prática pedagógica, tornando-a mais dinâmica e criativa. Assim, a formação proposta não apenas busca adotar as diretrizes da BNCC, mas também promover uma atuação docente proativa, criativa e eficaz, mesmo diante de desafios externos.

Deste modo, discutir a criatividade como demanda educacional e formativa está em compreender sua necessidade para todos os docentes e alunos. Como salienta o autor, "ser criativo não está, portanto, diretamente relacionado à produção de materiais, ou se tornar um excelente produtor de vídeos para seus alunos durante a pandemia. Está em agir criativamente e estimular a sua criatividade e de seus alunos" (VIEIRA; COIMBRA, 2020, p. 885).

Em um segundo momento, Nathália aponta que foi preciso pensar em como engajar os estudantes em sala. Essa reflexão nos remete ao exposto por Viecheneski e Carletto (2013, p. 5),

o papel dos professores dos anos iniciais está em promover atividades investigativas que suscitem o interesse dos alunos, que estimulem sua criatividade, sua capacidade de observar, testar, comparar, questionar, que favoreça a ampliação de seus conhecimentos prévios, preparando as crianças para níveis posteriores da aprendizagem conceitual.

Este engajamento se tornou um grande desafio para motivar a participação dos alunos, visto que vale salientar que os nossos colegas de classe estavam simulando os alunos dos Anos Iniciais.

Shirley ainda traz que é válido lembrar-se da insegurança gerada, para que a aula mediada pudesse ser ministrada sem contratempos tecnológicos, e que os alunos/colegas entendessem a didática de ensino sem gerar dúvidas, acrescentando o conhecimento adquirido

somando as suas habilidades, para que o discente pudesse usufruir em suas vivências no meio social.

Tatiane e Priscilla ressaltam que a maneira remota e o silêncio dos alunos foi algo que chocou a princípio, mesmo a maioria tendo certa familiaridade com alguns recursos, o desafio seria como trazer a atenção e o interesse dos alunos para a aula, como mecanismo usamos a imaginação e o lúdico por meio de charadas e música para atrair os “pequenos” ao tema proposto.

Sobretudo concordamos que quando falamos sobre dificuldades, percebermos que, a princípio, o que nos assusta é o incontrolável e aquilo que não podemos manejar. Para além disso, talvez a falta de experiência seja uma das situações mais apavorantes nesse processo, como dar um passo no desconhecido.

Em contrapartida, para Nathália, a experiência foi enriquecedora, para ela conseguimos estudar a teoria e colocá-la em prática. Assim como para Tatiane, a primeira aula aplicada de modo remoto foi um desafio impulsionador, da gravação à apresentação, foi uma dinâmica que proporcionou atuação de forma ativa.

O prazer de falar sobre o tema, para Shirley e Marcel foi relevante, ambos compactuam com a importância da pesquisa, pois é visto que o aprofundamento teórico no tema é imprescindível para que a construção coletiva da aula fosse satisfatória.

A meu ver, o modo como o grupo se organiza faz toda diferença, as ideias de como seria planejada a aula foram surgindo, analisando quais seriam aplicáveis ou não, percebemos a melhor forma de dividir as tarefas, concorda Shirley, uma vez que fomos integrantes do mesmo grupo.

Contudo, um dos pontos negativos observados por Nathália, foi o planejamento para a aula remota, devido ao momento ao qual vivemos, a pandemia da Covid19. Esta impossibilitou a discussão de ideias de modo presencial, o que permitiria uma melhora no resultado. Analisando alguns relatos da educação básica, percebemos que as dificuldades foram múltiplas e se assemelhavam, partindo dessas dificuldades, quando abordamos a educação no Brasil, em tempo da Covid 19, Dutra e Freitas (2021, p. 3) reiteram que naquele contexto

[...] (as) professoras (as) têm elaborado planejamentos, orientações de atividades aos estudantes e familiares através do WhatsApp. A reportagem de Margarida Azevedo (2020) aponta que “no Recife, alunos estão sem aula à distância porque esperam por celulares”, uma estimativa de um total de 350 estudantes os quais estão conseguindo acompanhar as aulas, quando temos aproximadamente 12.500 matriculados somente do 6º ao 9º ano. Esse fato

revela um retrocesso quanto ao acesso ao direito à educação conforme previsto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A educação brasileira nunca foi acessível para todos, as diferenças de ensino sempre foram notáveis e, infelizmente, o momento que vivenciamos, o ensino remoto, certificou-se bem a intensificação das desigualdades sociais produzidas por este modelo de ensino.

Percebendo essas realidades que extrapolam a de uma aula simulada, como foi a nossa elaboração e aplicação, percebemos que a realidade na educação básica nas escolas públicas brasileiras, sobretudo no ensino fundamental anos iniciais, se deram de maneira extremamente desiguais. Segundo Santos (2020, p. 19), intensificou o que já era desamparado antes da pandemia da Covid-19, afinal, “[...] para os moradores das periferias pobres do mundo, a atual emergência sanitária vem juntar-se a muitas outras emergências”.

Como observamos, em nossas aulas, tivemos alunos que afirmaram não conseguir participar por falta de computadores, tendo então que assistir pelo celular, não havendo acompanhamento e compreensão necessária.

Percebendo isso, abordamos esses pontos, que nos encaminha como um eixo norteador, para escancarar e incentivar, possíveis futuras pesquisas sobre as realidades que se deram no momento de pandemia no ensino básico, e partindo da premissa de dados específicos trazidos em 2018, sobre inclusão digital a (Pnad Contínua – TIC) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que 45.960 milhões de pessoas, cerca de 25% da população brasileira, na idade de 10 anos ou mais, não tiveram acesso à internet no ano de 2018 (AGÊNCIA ESTADO, 2020).

E entendendo as várias disparidades que se deram na educação pública, por meio da implementação do ensino remoto (ERE) durante a suspensão das aulas presenciais, Diogo (2020), a partir de um questionário respondido por 204 professores da educação, foram selecionados para análise que, o formato o qual abarcou o ensino na pandemia não abrangia de forma igualitária todos os alunos, e a partir dos relatos dos professores, foi possível perceber que

o que fica evidente é a desigualdade: apenas equipar a escola e formar professores aptos para criarem propostas pedagógicas que possam ser realizadas de maneira assíncrona por meio da tecnologia não é suficiente! Os estudantes precisam ter condições básicas de existência asseguradas (DIOGO, 2020, p. 5).

Por meio destes exemplos e a pesquisa feita, conseguimos contextualizar com a nossa apresentação e o que sentimos no momento de realizá-la, a forma on-line nos deixou aflitos por

depende de fatores externos como conexão de internet e retorno apenas por áudio/mensagem. Portanto, em concordância com Nathália, a presença física para sentirmos a real emoção e sensação dos alunos (as) seria de suma importância para um melhor feedback.

Assim sendo, mesmo que as vivências tenham sido diferentes para cada um, houve pontos que se assemelham e outros que se divergem, todavia percebemos que a práxis educativa proporcionada foi de grande importância para nossa trajetória acadêmica e profissional. Assim, percebe-se a relevância dada à priorização e cooperação das dimensões pessoais e culturais do educador, abrangendo sua capacidade de adaptação às mudanças e superação de desafios ao longo de sua formação. A ênfase está na autonomia para aplicar estratégias de ensino e aprendizagem pertinentes à comunidade escolar, demonstrando inovação e eficácia na prática educativa, enquanto desempenha o papel de agente transformador nos contextos escolar, social e profissional (ROCHA, 2021).

Em contrapartida, eu e Marcel entramos em consonância que se a construção da aula fosse presencial, hipoteticamente as aprendizagens seriam mais significativas, diversificando as experiências, visto que a dinâmica e os desafios seriam outros, e partindo da ideia que foi uma aula simulada pelos nossos colegas e não exatamente pelos alunos da idade para qual foi elaborada a aula.

Nathália reitera que esta atividade poderia ter sido estendida para outras disciplinas, evidenciando a importância da interdisciplinaridade, e trazendo este conceito para a discussão, destacamos autores que dialogam sobre o tema partindo de dois pontos.

De acordo com Paulo Freire (1987), a metodologia do processo de interdisciplinaridade tem como cerne a elaboração de conhecimentos, correlacionando os conceitos, a partir da realidade e da cultura vivida pelo sujeito e as suas contextualizações. Demo (2001), por sua vez discorre que o processo de interdisciplinaridade se mostra relevante quando a construção do saber se baseia na pesquisa e na teoria científica, nesse tocante ela é a prática docente que enriquece o ensino e a aprendizagem.

Contudo, Tatiane observou que a participação dos demais colegas não contribuiu para um melhor desenvolvimento da aula, como por exemplo: resistência a ligar câmeras e áudios, falta de interesse em fazer perguntas e interação via chat.

Conforme análise de Shirley todos concordamos que superamos as nossas expectativas, a insegurança e o medo de apresentar uma aula, no entanto, podemos sempre melhorar e identificar essas negativas através das interações dos alunos, nas resoluções das atividades

propostas, nos feedbacks, ou seja, refletir sobre a nossa ação reflexão ação, como meio de crescer como mediador(a).

## **2.2 Criando rotas de aprendizagem: Planejamento de intervenções para o Estágio na Educação Infantil**

Relataremos sobre a experiência do Estágio Obrigatório na Educação Infantil, orientado pela professora Eliane Vianey de Carvalho, durante o quinto período de Pedagogia, cursado no Centro Universitário de Lavras, no ano de 2022.

Destacamos tópicos que irão nortear nossa reflexão sobre esta experiência: inseguranças sobre o primeiro estágio obrigatório, dificuldades nos processos de documentação, realidades da intervenção em sala de aula.

A disciplina de Estágio supervisionado é essencial e prevista pela lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008. Nesta Lei destacamos o Art. 1º que diz “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (BRASIL, 2008), visando à formação do Pedagogo, sendo a melhor forma de colocar em prática o que é visto na teoria.

Consideramos que o primeiro estágio foi primordial, devido ao vasto leque de informações e conhecimentos adquiridos, como por exemplo, situações corriqueiras do cotidiano que nos levam a vivenciar a prática pedagógica de forma realista, colocando em exercício toda bagagem de saberes aprendidos. Consideremos ainda que o estágio é uma excelente ferramenta da ação-reflexão-ação para o futuro professor engajado em seu trabalho docente.

Nathália destaca sobre as diversas atividades realizadas no estágio, como o cuidado com as crianças, o planejamento da rotina e dos materiais e entre outras, as quais possibilitaram conhecer o trabalho docente na Educação Infantil, bem como compreender o funcionamento da sala de aula. Nesse ínterim Vasconcellos (2002, p. 133) preconiza que “se não há o planejamento, corre-se o risco de se desperdiçarem oportunidades muito interessantes”. Ou seja, esta parte do processo é essencial para uma boa atuação do professor.

No Estágio da Educação Infantil fica evidente a maneira como as crianças se desenvolvem rápido, principalmente na troca e interação com os colegas, seguindo o pensamento de Lev Vygotsky, Martins (1997, p. 114) destaca:

na teoria sociointeracionista de Vygotsky, encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseada na idéia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural: a criança reconstrói internamente uma atividade externa, como resultado de processos interativos que se dão ao longo do tempo.

Desta forma, é possível perceber o desenvolvimento humano a partir da concepção da interação do sujeito com o meio, esta se apresenta principalmente na primeira infância. Além disso, Nathalia ressalta a importância do vínculo entre as crianças e o professor, como também, o cuidar e educar, que são indissociáveis no processo educativo, conceito que está embasado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos apresentando que

as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

Vale salientar que a educação não se limita apenas ao educar; ela abrange igualmente a função de cuidado. A integração eficaz dessas práticas é essencial para alicerçar as abordagens pedagógicas nas instituições de ensino infantil. Este conjunto de ações contribui de maneira significativa para o processo de aprendizado e desenvolvimento das crianças, considerando sempre o seu bem-estar no contexto escolar (GASPARIN; MARIOTTI, 2009).

Shirley ilustra a passagem supracitada ao mencionar a afetividade existente na relação aluno-professor e aluno-estagiário que se constrói ao longo do processo. Essa relação se faz necessária para um fazer docente com intencionalidade a fim de promover aprendizagens relevantes e prazerosas.

Conforme Bezerra (2006), a aprendizagem adquire significado quando integra o raciocínio, a análise e a imaginação, em harmonia com a afetividade e a emoção. Nesse contexto, o vínculo afetivo desempenha um papel significativo ao facilitar as atividades cognitivas e simbólicas, representando uma dimensão que viabiliza uma racionalidade mais precisa e a construção do conhecimento de forma prazerosa.

Na mesma vertente Henri Wallon valida seu conceito sobre a afetividade em seu livro - A Evolução Psicológica da Criança. Para ele,

as emoções consistem essencialmente a certo tipo de situação. Atitudes e situação correspondente se implicam mutuamente, constituindo uma maneira

global de reagir e que é de tipo arcaico e frequente na criança. Uma totalização indivisa opera-se então entre as disposições psíquicas, todas orientadas no mesmo sentido, e os incidentes exteriores. Disso resulta que, com frequência, é a emoção que dá o tom ao real (WALLON, 2007, p. 70).

Portanto, devemos nos lembrar do quanto nossas ações interferem no desenvolvimento de nossa turma, estarmos atentos a esta responsabilidade irá contribuir para uma formação de qualidade tanto das crianças como de nós mesmos. Foi desta maneira que Shirley se preocupou em ir em busca de conhecimentos relevantes para a turma a qual estagiou, buscou o tema das vogais, que já estava sendo trabalhado pela professora e deu continuidade de forma lúdica e intencional, por meio de um jogo na lata, trabalhando a atenção, a concentração e o reconhecimento das vogais através do brincar.

Em conformidade, Tatiane planejou sua intervenção seguindo a mesma temática, usou as vogais e agregou trazendo o conhecimento que adquiriu na disciplina de Libras da professora Bárbara, apresentou para as crianças a representação de cada vogal na Língua Brasileira de Sinais. Diante disso é possível perceber a importância da inclusão escolar e a busca de novas metodologias que ambas aplicaram. Segue abaixo fotos das intervenções.

Figura 04 - Intervenção Shirley - Vogais



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Figura 05 - Intervenção Tatiane - Vogais/LIBRAS



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Além disso, evidencio o quanto o acesso à BNCC, aos artigos acadêmicos e às observações na prática nos proporcionaram uma visão melhor da ação e do desenvolvimento infantil. O estudo destes conteúdos embasou, com maestria, nosso relatório de estágio e nossa prática no dia a dia, além de demonstrar que o conhecimento é necessário para uma estratégia pedagógica de excelência.

No contexto escolar, Tatiane demonstrou seu sentimento de apreensão, pois nunca tinha vivenciado nada igual, entrar em uma sala sem ser aluna e estar ali para dar suporte ao professor é muito incentivador, ela ficou grata por estar iniciando um momento tão importante para sua formação. Complementa ainda sobre a necessidade de uma rotina estruturada para o desenvolvimento infantil, pôde vislumbrar a assimilação existente no dia a dia das crianças em ambiente escolar. Neste sentido, vemos a importância de um trabalho sistematizado e coerente, como afirma Molleta, Bierwagen e Toledo (2018).

A rotina é ainda o desenvolvimento prático do planejamento, a sequência de diferentes atividades que acontecem no cotidiano das instituições. É essa sequência que possibilita que a criança se oriente na relação tempo-espço e, com isso, se desenvolva (MOLLETA; BIERWAGEN; TOLEDO, 2018, p. 140).

Desta forma, estar em uma sala de aula requer uma postura de profissional observador e mediador que remete um olhar pedagógico. Demo (2021) nos traz que a pesquisa, em seu núcleo, envolve a percepção emancipatória do sujeito, permitindo-lhe criar oportunidades à medida que se inicia e se reconstrói através do questionamento sistemático da realidade. Isso

implica na inclusão da prática como um componente indispensável da teoria, e vice-versa, incorporando também a consideração da ética dos objetivos e valores.

Shirley acentua seu medo e insegurança em conviver de perto e experimentar as vivências de um cotidiano que se afasta do olhar teórico que imaginávamos, ela estagiou em uma turma do maternal III, com faixa etária de três e quatro anos, esperava apoiar as crianças apenas em atividades pedagógicas se esquecendo de considerar a parte do cuidar, que é auxiliar nos cuidados pessoais e momentos de alimentação, visto que educar e cuidar caminham juntos para o bom funcionamento das tarefas propostas coletivamente.

Nathália e Priscilla já trabalhavam em ambiente escolar, desta forma possuíram maior facilidade durante o processo de escolha de local e acolhimento pelos profissionais e supervisores de estágio. Para mim foi um desafio pessoal o levantamento de aportes teóricos para a construção do relatório de estágio, passo importante no processo, existindo a preocupação de escrever um texto coerente e significativo diante todas as observações e vivências realizadas. Ninin (2015, p. 596) ressalta que,

a importância em se considerar, para o ensino da escrita acadêmica, uma teoria que auxilie o estudante a observar as práticas de linguagem situadas no contexto de uma dada disciplina ou área do conhecimento e, a partir daí, identificar recursos que promovam o aprimoramento da escrita de seu próprio texto.

Em contrapartida, para Nathália o planejamento da intervenção foi um grande desafio, ela colocou na prática teorias que tínhamos estudado em sala de aula para analisar o quanto aquilo funcionava ou não, visto que para o planejamento, é essencial iniciar com uma análise detalhada do contexto no qual as crianças estão inseridas. Nesse sentido, foi fundamental levantar informações sobre a faixa etária das crianças, suas particularidades, as características individuais de cada uma, o nível de conhecimento que possuem sobre o tema a ser abordado e as particularidades da comunidade escolar (TOLEDO, 2018).

Deste modo, ela escolheu seu plano de intervenção através do brincar com materiais não estruturados (Figura 06), sendo uma proposta totalmente nova para as crianças daquela escola específica, trabalhar com “objetos simples e facilmente encontrados na natureza. Por não terem, necessariamente, tamanhos ou formas definidas, eles incitam a criança a criar e a fazer uso da imaginação” (FERREIRA, 1992, p. 26), sendo essa a definição de materiais não estruturados. Nathália escolheu usar retalhos de tecido, carretel de linha, caixa de papelão, entre outros.

Figura 06 - Intervenção Nathália – Materiais não estruturados



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Ela precisou analisar e mediar o espaço de interação que foi criado, se atentando a conduzir a experiência de forma que a criatividade e a autonomia das crianças fossem o ponto principal, ou seja, instigar através do imaginário e do ‘faz de conta’ as possibilidades de socialização da brincadeira. Vieira e Coimbra (2020, p. 886) ressaltam que

ser criativo é, portanto, ser capaz de promover espaços de ensinar e aprender suficientemente bons para todos. É ser flexível, autônomo, mas ciente de sua dependência. É lidar com o outro, gestando espaços no qual todos experimentem, segundo seus próprios tempos e maneiras, a possibilidade de autoria.

Com a intervenção feita, percebeu-se que a ludicidade é parte essencial para a aprendizagem se tornar mais efetiva na Educação Infantil. Souza Massa (2017) destaca que “no enfoque subjetivo, a ludicidade é “sentida” e não “vista”. É ação, emoção e pensamento integrados. É um estado interno do sujeito, não perceptível externamente, que é único. É através da vivência da ludicidade, da experiência do lúdico, que o indivíduo se constitui” (SOUZA MASSA, 2017, p. 126).

Foi esse o resultado obtido durante a intervenção, ela pôde vislumbrar as crianças se envolvendo e socializando por meio da imaginação e do faz de conta, tudo de uma forma simples e genuína.

Para Tatiane, foi desafiador observar a adaptação escolar das crianças, alunos de quatro anos que estavam retornando à sala de aula após a Pandemia da COVID19, acontecimento mundial que surpreendeu a todos. Um novo olhar era preciso das educadoras, acolher e respeitar o momento que eles estavam vivendo, foi transformador para ela.

A intervenção foi o ponto mais comentado por todas nós, autoras deste portfólio. Concordamos que foi prazeroso e gratificante poder atuar como professora regente por um curto período de tempo. A observação é o elemento primordial para um planejamento e organização desta intervenção, e “pode ser entendida como uma atividade em que o sujeito observador e o sujeito observado constroem significados com base em suas histórias e nos processos culturalmente construídos, relacionados ao fazer docente” (NININ, 2009, p. 374).

Para mim, o lúdico foi logo notado como algo que a professora utilizava com frequência, sendo assim, seguindo a mesma linha dela, me planejei para uma brincadeira sensorial de caça aos fósseis no tema dinossauro (Figura 07), o trabalho foi sobre a vida dos dinossauros, seus habitats e costumes e também sobre a profissão do paleontólogo. As crianças ficaram felizes e se divertiram, minha sensação foi de dever cumprido, uma vez que foi possível interligar o conhecimento e a diversão durante a atividade.

Figura 07 - Intervenção Priscilla – Caça aos Fósseis



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Na mesma linha de pensamento Nathália vivenciou momentos únicos e descobriu que é através da brincadeira e da mediação do professor que a criança aprende, o brincar é o jeito de existir da criança, é a linguagem que ela usa para descobrir o mundo, como a forma de ser e tocar as coisas ao seu redor. A partir da brincadeira ela se constrói, aprende sobre sentimentos e emoções, equilíbrio, paciência e tudo aquilo que se busca em uma educação integral e de qualidade.

Kishimoto (2010, p. 1) aponta que

o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a

criança no mundo imaginário. (...) Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras.

Portanto, foi possível vislumbrar o quanto o brincar é significativo na vida da criança, a partir dele será construída sua identidade e a sua relação com o mundo. Devemos enfatizar a importância de se manter um olhar atento ao seu desenvolvimento, a fim de potencializar suas habilidades e instruir com intencionalidade.

O cotidiano escolar e a realidade da sala de aula foram os elementos que mais chamaram a atenção de Shirley. Ela presenciou a rotina da sala de aula, a distribuição da mobília em sala, se esta possui elementos visuais como calendário, espelhos, brinquedos, se as mesas são feitas na altura das crianças, se possui acessibilidades, entre outros fatores, que priorizam uma aprendizagem significativa para as crianças, ela concluiu que os recursos observados trouxeram maior autonomia, ludicidade e interação com o ambiente.

A afetividade que as crianças criam com as estagiárias e professoras é muito rica, Tatiane e Nathália acreditam que devemos estar cientes do tamanho da responsabilidade que é ser Pedagoga da Educação Infantil, ver o sorriso no rosto dos alunos, o carinho que eles oferecem, a construção da aprendizagem dia a pós dia, sem dúvidas é motivador para o profissional ver os resultados do seu trabalho árduo.

Em contrapartida, Shirley retrata um ponto negativo que é o curto período de convivência com as crianças, visto que esta etapa do estágio obrigatório é essencial para o desenvolvimento como discente e futuro Pedagogo, auxiliando assim na construção de nossa identidade, essa “trata-se de elaborar um conhecimento pessoal (um auto-conhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica” (NÓVOA, 2009, p. 22). Ou seja, para uma maior vivência da prática, é necessário estar integrado aos ambientes educacionais, seja em forma de estágio ou oportunidades que possam surgir na área que vamos atuar, ganhando assim uma bagagem de conhecimentos e experiências.

Sempre é possível aperfeiçoar nossas ações, pensando de modo reflexivo e crítico, “destaca-se, ainda, a necessidade de o docente olhar com interesse para seu aluno e ao vê-lo como um ser criativo, criador e único” (VIEIRA; COIMBRA, 2020, p. 888), ademais pontuamos o quanto é essencial que o professor esteja atento às oportunidades de aprendizagens, além das demandas de interesse levantadas pelas próprias crianças. Por outro lado, todas concordamos que o tempo de intervenção poderia ser estendido para mais atividades, eu, particularmente faria um plano de aula mais elaborado e que durasse mais de um

dia, uma vez que tinha liberdade para isso. Ressalto que não deixaria de lado o lúdico por meio da brincadeira e sim aperfeiçoaria o modo de trabalhar com as crianças, para que ampliassem seus conhecimentos ainda mais.

Nathália acredita que além deste tempo de ampliação da intervenção, ainda poderia ser criado algo que se estendesse para a rotina da criança, ou seja, a professora poderia fazer uso dos materiais não estruturados, como já relatado, ao qual ela deixou disponível para uso cotidiano, proporcionando assim o desenvolvimento do imaginário e do faz de conta, essencial para esta fase do desenvolvimento infantil.

Shirley, por sua vez, declara a importância de levar em consideração as especificidades de cada criança para o planejamento das atividades, valorizando suas potencialidades e os desafiando para sair da zona de conforto, táticas como estas devem ser aplicadas por todos os períodos da educação, visando uma formação integral do sujeito.

É válido ressaltar que de acordo com Pocinho e Mendes (2021, p. 3) “os alunos possuem diferentes tipos de capacidades intelectuais; por consequência, aprendem, memorizam e apresentam desempenhos diferenciados e compreendem de modos diferentes”. Pocinho e Mendes (2021), completam ainda que todas as inteligências são inatas e igualmente significativas, com potencialidades presentes em todos os alunos, independentemente de sua educação ou contexto cultural.

Shirley ainda sinaliza que os conceitos já apresentados pela professora poderiam ser mais bem aproveitados para fazer uma sequência didática ou usar mais aulas para que a atividade de intervenção se tornasse uma ferramenta de internalização dos conteúdos aprendidos. Magda Soares potencializa o significado de sequência didática como o ato de

planejar é definir, passo a passo, o caminho capaz de desenvolver nas crianças as habilidades e conhecimentos para que se tornem alfabetizadas, leitoras e produtoras de textos, de acordo com as metas de continuidade e de integração. Esse caminho passo a passo é uma sequência didática: a organização, de forma ordenada e articulada, das atividades para atingir determinadas habilidades (SOARES, 2020, p. 302).

Essas atividades coordenam o processo de aprendizado dos alunos, visto que a sistematização do processo dará maior significado para a aquisição de aprendizagem. O papel do professor enquanto mediador, é de instigar a curiosidade do aluno para que este aprenda de modo realista de acordo com as suas vivências.

Por fim, Tatiane expõe que na sua experiência poderia ser observada detalhadamente a questão do brincar, como vimos através de teorias estudadas por Kishimoto, a importância do

brincar na educação infantil e suas consequências é uma necessidade indiscutível para o desenvolvimento completo da criança e, infelizmente, não é tão levada a sério como deveria. Sendo assim, ela refletiu sobre sua intervenção e utilizou da práxis (ação-reflexão-ação), movimento esse que traz a prática como elemento que torna a ação reflexiva intencional e consciente. É por meio dessa interação entre teoria e prática que o profissional desenvolve a competência técnica essencial para a prática pedagógica (PELOZO, 2007).

Nesse ínterim, é válido ressaltar que para agir de uma maneira mais significativa para as crianças, devemos levar em consideração o brincar, direito este estabelecido pela lei 8.069/90 que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual tem como principal objetivo conferir proteção integral aos menores, além de estabelecer como direitos fundamentais deles: o direito à vida, à saúde, à liberdade, à dignidade, à convivência familiar e social. No artigo 16º, inciso III, do referido Estatuto, que trata mais especificamente do direito à liberdade, o texto é bem claro e prevê que o mencionado direito abrange os conceitos de brincar, de se divertir (BRASIL, 1990).

Concluir o estágio na educação infantil foi uma experiência enriquecedora, pois nos proporcionou a oportunidade de atuar de forma criativa e autônoma em sala de aula. A liberdade que tivemos para desenvolver atividades pedagógicas, adaptando-as às necessidades e interesses das crianças, foi fundamental para o nosso crescimento profissional. Além disso, a interação com os pequenos nos ensinou a importância da empatia, paciência e flexibilidade no processo educativo. Essa vivência reforçou nossa convicção de que a educação infantil desempenha um papel fundamental na formação das futuras gerações, e estar envolvido nesse processo de descoberta e aprendizado nos mostrou que, ao proporcionar um ambiente estimulante e acolhedor, podemos contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das crianças, preparando-as para um futuro cheio de possibilidades.

### **2.3 Explorando a criação de multimídias em Libras**

Relataremos sobre a experiência de uma atividade proposta pela professora Bárbara Cristina Heitor, na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), durante o quinto período de Pedagogia, cursado no Centro Universitário de Lavras, no ano de 2022. O objetivo central para realização da atividade foi a construção de um vídeo em que o formato da LIBRAS estivesse presente, com temas que abarcassem música, histórias e dinâmicas, com conteúdo voltado para crianças.

Tópicos relevantes, abordados no transcorrer da atividade, assim como da disciplina apoiam a nossa reflexão sobre esta experiência, sendo estes: a importância da inclusão, a Lei de implantação da disciplina na Licenciatura de Pedagogia, a proposta do ensino obrigatório em redes de ensino Fundamental e Médio e as etapas de construção de um vídeo. Os principais desafios encontrados foram a ampliação de repertório de palavras, as expressões corretas, configurações das mãos e a insegurança em relação a uma nova língua. A atividade proposta foi desafiadora, no entanto nos proporcionou uma vivência mais próxima dos conhecimentos a serem alcançados.

Nathália, Priscilla e Shirley produziram o vídeo em conjunto, trouxeram o tema que estava em evidência na época do ano, Festa Julina, este movimento se deu baseado no planejamento do calendário letivo do mês de julho, com roupas e comidas típicas apresentaram seus nomes no formato de Libras e deram continuidade com um jogo de perguntas e respostas com cronômetro para os telespectadores responderem. O desfecho se deu com a tradução da música “Asa Branca - Luíz Gonzaga” para a língua de sinais, representando toda sua importância cultural brasileira. Por sua vez, Tatiane trabalhou sob a perspectiva da musicalização infantil, trazendo a representação da música “A Amizade - Mundo Bitá” voltada para a utilização de Libras para crianças, oportunizando o contato com esta linguagem.

Segue abaixo o link para acesso aos vídeos e foto ilustrativa da produção.

Figura 08 - Vídeo Tatiane - "A Amizade, Mundo Bitá"



Fonte: Silva (2023).

Figura 09 - Vídeo Nathália, Priscilla e Shirley - "Asa Branca, Luíz Gonzaga"



Fonte: Karpinski, Oliveira e Costa (2023).

Em nossa sociedade a comunicação é imprescindível, através dela surge a necessidade do desenvolvimento da linguagem, conseqüentemente a língua de sinais se naturaliza da interação da comunidade surda, sendo ela uma língua na modalidade visuoespacial distinta da língua oral, que se apresenta na modalidade oral-auditiva (CÂMARA, 2014).

Shirley evidencia que o ato de estudar esta língua oportunizou maior relação com a prática e trouxe uma aprendizagem mais significativa, permitindo assimilar o conteúdo, visto que deveríamos nos preocupar com a comunicação e principalmente com as configurações de mãos.

De acordo com Andrade, Lima e Borges (2021, p. 78),

as configurações de mãos é um importantíssimo parâmetro da Libras – Língua Brasileira de Sinais. É a forma como a mão se apresenta no sinal. É um dos mais importantes parâmetros, sem ele não haveria de fato uma Língua de Sinais, com esse parâmetro é possível registrar de forma gestual-visual datilologias (alfabeto manual), sinais soletrados e sinais de fato a expressão, já que a língua se configura em uma modalidade gestual-visual, onde a comunicação é possível através de gestos, expressões faciais e corporais.

Para nós foi possível vivenciar esta relevância durante toda a disciplina, “nas configurações, em hipótese, nota-se a sua tamanha importância de tão relevante sua existência

na Língua Brasileira de Sinais, porque sem esse parâmetro não seria possível a existência de uma língua na modalidade visual gestual” (ANDRADE; LIMA;BORGES, 2021). Este parâmetro torna-se primordial para uma comunicação efetiva na comunidade surda e no convívio social de modo geral, oportunizando a integração das pessoas com deficiência auditiva em todos os meios sociais. Construímos um alfabeto representando a Libras, segue abaixo.

Figura10 - Alfabeto Libras



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Priscilla e Nathália reforçam o quanto o aprendizado se faz significativo quando se dá a partir da busca por palavras e suas representações em Libras. A prática a partir da memorização e repetição do novo vocabulário se fez necessária, para que conseguíssemos executar com êxito cada sinal e sua expressão, levando-nos ao aumento do nosso repertório de sinais. Como visto, na disciplina de Psicopedagogia, na teoria das múltiplas inteligências, por Gardner (2007), especificando a inteligência linguística, destaca-se que “o dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo

nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada”. Diante disso foi preciso praticar os gestos e movimentos, estudar as falas e pesquisar sobre o tema proposto, sendo este, Festa Junina e música, para que tudo saísse como o esperado na gravação final.

Além disso, Tatiane completa que encarar a câmera, treinar a apresentação, escolher detalhadamente as músicas, ser criativo na produção dos vídeos, foi um desafio impulsionador e bem significativo para nossa trajetória profissional, e que foi possível perceber a importância de se aprender essa língua, e o quão importante é um Pedagogo atualizado dentro de sala, “com isso, pode-se perceber que a criatividade também aparece ligada ao crescimento pessoal e à capacidade do indivíduo de interpretar melhor a realidade à sua volta e se envolver com o próprio aprendizado de forma mais intensa” (OLIVEIRA; ALENCAR, 2012, p. 548).

Nathália e Tatiane ressaltam o quanto a experiência proporcionou inúmeros aprendizados, como por exemplo a ampliação de bagagem cultural e o enriquecimento do vocabulário em Libras, permitindo uma melhor comunicação com as pessoas com deficiência auditiva, levando-nos a fazer parte de um grupo capaz de proporcionar maior inclusão dos surdos na sociedade. Enfatizo ainda que há reflexões quanto à história e à importância da inclusão, não apenas em sala de aula com os alunos, mas também e, essencialmente, como disciplina na Licenciatura de Pedagogia, visto sua obrigatoriedade de acordo com o Decreto nº 5626/2005, no Art. 3º, ao destacar que “a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior (...)” (BRASIL, 2005).

Uma vez que foi possível observar que devemos caminhar para que seja obrigatório o ensino também em escolas, principalmente no Ensino Fundamental e Médio. Apenas assim iremos ao encontro de uma integração, de fato, para pessoas com deficiências auditivas. De acordo com Góis *et al.* (2016), existe um claro destaque no ensino da língua portuguesa para os surdos, mas não se observa a mesma dedicação ao ensino da Libras para os ouvintes, apesar de ser oficialmente reconhecida como a segunda língua do país. Isso levanta a questão de que políticas públicas devem ser implementadas para promover a prática da Libras entre os cidadãos.

Sobretudo, as reflexões obtidas nos desafios que surgiram trouxeram à tona a insegurança de Nathália, visto que ela nunca teve contato com a Libras e nem com uma pessoa com deficiência auditiva em seu cotidiano. Expressar-se através de gestos e movimentos não é algo corriqueiro, uma vez que a fala é predominante em seus contextos. Em contrapartida, para

mim foi um aprofundamento, dado que tive contato com uma colega de turma com deficiência auditiva em todo meu ensino médio, mas deve ser dito que com a falta de prática e contato com a língua há o esquecimento de boa parte dos sinais de comunicação. Este contato oportunizou uma inclusão prevista por lei, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (LDB, Lei 9.394/1996) que define Educação Especial como a modalidade escolar para educandos "portadores de necessidades especiais", preferencialmente na rede regular de ensino (Capítulo V, artigo 58) (BRASIL, 1996).

É fundamental garantir o acesso à escola para grupos diversos, como surdos, cegos, deficientes físicos, negros, índios, brancos e pessoas em situação de pobreza. Nesse sentido, é necessário contextualizar a educação especial em uma visão mais ampla, visto que o conceito de "todos" implica incluir todas as pessoas, alinhando-se com a globalização (QUADROS, 2003). Desta forma, para que a inclusão de fato aconteça, busca-se a implementação de políticas públicas, bem como levar a informação ao nível geral da sociedade, principalmente aos profissionais que atuam frente a esta temática.

Tatiane e Shirley destacam o quanto se sentiram incertas quanto aos movimentos executados, houve timidez em relação à configuração das mãos, as expressões faciais/corporais e sua estrutura, levando em consideração algumas regras existentes na língua, devido ser por meio destes quesitos que a comunicação se torne efetiva, ou seja, que o receptor entenda a mensagem passada por quem a produz. Em relação às expressões faciais Gonçalves e Raposo pontuam que

(...) podem ser de dois tipos: afetivas e gramaticais. As afetivas estão presentes em todos os indivíduos, línguas e comunidades por todo o mundo e são de categoria sentimental: expressões de alegria, tristeza, entre outras. Quanto às expressões faciais gramaticais, essas são a nível morfológico como morfemas aditivos (marcando o grau de tamanho e a intensidade dos substantivos) e a nível sintático marcam as construções frásicas (negativa, interrogativa, etc.) (GONÇALVES; RAPOSO, 2013, p. 79).

Tanto as expressões afetivas quanto as gramaticais foram usadas nos vídeos produzidos, Nathália relembra que escolheram a música “Asa Branca, de Luiz Gonzaga” e essa tem muito sentimento para ser transmitido, assim foi preciso sentir toda aquela emoção e entender o que a música queria comunicar, para que a melhor tradução possível pudesse ser feita.

Em relação à construção do vídeo ambas concordam o quão desafiador foram as inúmeras tentativas, a montagem do roteiro, a construção de um cenário e encontrar o enquadramento correto, elaborar um figurino e ainda editar o vídeo, utilizando *softwares* adequados. Diante do exposto, a evolução das tecnologias digitais trouxe mudanças

significativas para o profissional de Educação, uma delas foi a ampliação do seu campo de atuação, sendo assim podemos destacar o Design Pedagógico, ou Design instrucional. Conforme pontua Silveira *et al.* (2011, p. 77-78),

[...] é uma área da pesquisa educacional que estuda formas de ajudar as pessoas a aprenderem melhor. A área envolve a metodologia voltada ao planejamento de currículos, programas de capacitação e de materiais didáticos em diferentes mídias e contextos de aprendizagem. A intenção dessa área de pesquisa é a realização de um planejamento sistemático, baseado em princípios científicos de comunicação, aprendizagem e de ensino que melhorem os materiais instrucionais elaborados.

Desse modo, entendemos que o Pedagogo pode atuar em diferentes espaços, sendo eles escolares ou não, fazendo uso das tecnologias presentes na era digital. Como mencionado por alguns especialistas, é perceptível que, para além do domínio técnico, o profissional deve ser capaz de aplicar seu conhecimento de forma eficaz, abordando desafios de maneira inovadora e criativa, resultando na geração de valor para a empresa em que trabalha (AIRES; MOREIRA; FREIRE, 2017). Como futuras Pedagogas, salientamos a importância de estarmos atualizadas em relação às novas tecnologias e exercitar maneiras de se comunicar com tais ferramentas de forma assertiva e empática.

Para Tatiane o desafio foi ainda maior, ela relata que a falta de apoio de uma outra pessoa para posicionar o celular em um bom ângulo, resultou em diversos testes até se sentir segura para finalizar, tendo ainda como empecilho a falta de um local silencioso para gravar, ressalta ter escolhido trabalhar de forma individual. Embora a atividade tenha sido realizada com êxito, vale mencionar que, segundo Madalena Freire (1996), o processo de aprendizagem envolve a coletividade, onde aprendemos a pensar em conjunto com outros membros de um grupo orientado por um educador. Da mesma forma, a atividade é desenvolvida por meio da construção de novas hipóteses durante a interação com os demais.

É essencial aprender sobre a LIBRAS e seus recursos, em nossa profissão ou em qualquer outra podemos nos deparar com uma pessoa com deficiência auditiva, e sabermos como nos comunicar com ela, mesmo que não sejamos fluentes, é fundamental para nossa convivência em sociedade. Sá (2006) destaca a importância de respeitar e compreender a cultura de outras pessoas, enfatizando que esse entendimento deve ser igualmente comprometido com a elaboração de estratégias sociopolíticas para reconhecer e agir de acordo com as diferenças. Como já mencionado, estas intervenções estão amparadas por nossas legislações, de acordo com os direitos das pessoas que necessitam delas.

Conhecer o universo da comunidade surda nos permitiu entender quais são os seus direitos e que devemos incluí-las sem promover a segregação. Shirley pontua que entender sobre a existência, a relação entre elas e a influência da cultura ouvinte sobre a cultura surda possui total relevância sobre a humanidade em si. Da mesma forma Nathália acredita que é muito importante conseguir enxergar a surdez como um atributo do indivíduo e não como uma deficiência, pois é a partir da cultura que ele está inserido que se constrói sua identidade. Em conformidade Santana e Bergamo (2005, p. 567) salientam que,

(...) o uso ou não da língua de sinais seria aquilo que definiria basicamente a identidade do sujeito, identidade que só seria adquirida em contato com outro surdo. O que ocorre, na verdade, é que, em contato com outro surdo que também use a língua de sinais surgem novas possibilidades interativas, de compreensão, de diálogo, de aprendizagem, que não são possíveis apenas por meio da linguagem oral. A aquisição de uma língua, e de todos os mecanismos afeitos a ela, faz com que se credite à língua de sinais a capacidade de ser a única capaz de oferecer uma identidade ao surdo.

Diante do exposto, reiteramos que a experiência em si foi extremamente enriquecedora para nosso crescimento profissional e pessoal. Em relação ao grupo de Shirley, Nathália e Priscilla ambas destacam o momento como divertido e gratificante, a execução do vídeo foi feita de maneira lúdica, com vestimentas, cultura brasileira e comidas típicas adequadas para o tema escolhido (Festa Julina). Shirley considera ainda o quanto o tempo foi curto, porém, crucial para o amadurecimento pessoal frente a câmera e para o desenvolvimento das falas e sinais. Um ponto importante para se ressaltar é que não conseguimos falar nossos nomes ao mesmo tempo que os representávamos, devido à falta de prática com a língua. Por isso, optamos por falar nosso nome primeiro e depois fazer a configuração das mãos, pois foi impossível conciliar os dois. As expressões faciais também foram trabalhadas, lembrando que quando se diz estar feliz o seu rosto precisa falar a mesma coisa, por isso sorrir é primordial.

Nathália e Priscilla enfatizam que não existiu um lado negativo na elaboração do vídeo, mas a insegurança presente fez com que ficassem tensas antes de começar as filmagens, o que consideraram normal, levando em consideração que estavam diante de algo novo e inexplorado. Com isso a gravação demorou muito, foram diversas tentativas e erros para chegar ao objetivo esperado. A edição do vídeo foi bastante complicada também, pois houve muitos cortes, o que dificultou todo esse processo, mas possibilitou um resultado satisfatório.

Tatiane destaca a importância da – autoavaliação - ao assistir ao vídeo com a professora e os colegas. A autoavaliação “é constituída pela análise crítica do próprio trabalho, que favorece a compreensão das dificuldades encontradas e dos avanços realizados, a comparação

dos resultados obtidos e os esperados, e a seleção de novas estratégias para a continuidade do processo” (GRILLO; FREITAS, 2010, p. 46). Receber o feedback e assistir a todos os vídeos também foi significativo e agregou em novas aprendizagens e novos sinais em nosso repertório. Ademais pontuamos a experiência como válida e impulsionadora de novas oportunidades e vivências que possam surgir em nossa caminhada acadêmica e profissional.

A avaliação formativa, à semelhança do feedback, é um conceito já existente que se concentra em significados, técnicas e procedimentos para auxiliar a aprendizagem através deste retorno (TARAS, 2010). Nesse contexto, nossas experiências, neste momento foram positivas, devido ao parecer que tivemos da professora.

Carvalho *et al.* (2014) ressaltam que um feedback valioso para os alunos deve conter informações aplicáveis, implicando que os alunos precisam ser capazes de ouvir e compreender as informações para avaliar a si mesmos e determinar o que podem fazer e o que precisam aprimorar para se tornarem mais competentes em uma determinada área.

Concordamos que o componente curricular – Libras - demanda dedicação e comprometimento, muitos treinos e novos estudos precisam ser realizados. Acredito que o tempo poderia ter sido melhor administrado, visto que excedemos um pouco o limite estipulado, mas temos a certeza de que o jogo sobre a temática adicionado à música fez toda a diferença no resultado final. Nathália acrescenta o quanto a divulgação do vídeo poderia ter agregado à experiência, esta não ocorreu devido à falta de auxílio de administradores das redes sociais, desta forma poderia ter alcançado mais pessoas inspirando e ajudando a sociedade como um todo.

Sob o mesmo ponto de vista, Shirley e Tatiane ponderam a importância do estudo sobre a Língua Brasileira de Sinais, sua carga horária deveria ser expandida para abarcar todas suas potencialidades, ou seja, não apenas ser utilizada esporadicamente, deveríamos usá-la sempre para aprimorar as habilidades aprendidas e ter a chance de nos comunicarmos com as pessoas no convívio social quando necessário.

## **2.4 Trilhando caminhos criativos: construção de recursos pedagógicos na Psicomotricidade**

Relataremos sobre a experiência de uma atividade proposta pelo professor Alex Ribeiro, na disciplina de Psicomotricidade, durante o sexto período de Pedagogia, cursado no Centro Universitário de Lavras, no ano de 2022. O objetivo central para realização da atividade

foi a construção de um jogo ou recurso, de maneira individual, que abarcasse os ensinamentos da disciplina. O material desenvolvido, posteriormente, ainda seria exposto e discutido no evento Integração Pedagogia UNILAVRAS, momento em que todos os alunos do curso têm a possibilidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos advindos das disciplinas cursadas no respectivo ano.

Destacamos pontos norteadores da nossa reflexão sobre esta experiência, sendo estes: o acervo de recursos construídos, o desenvolvimento psicomotor, o brincar na infância e os desafios principais para a criação do jogo ou recurso, sendo estes: encontrar público-alvo, trabalho manual, e a preparação para o Projeto Integração.

A disciplina de Psicomotricidade sendo este definida como a interligação do desenvolvimento intelectual, motor e afetivo de um indivíduo, traz uma abordagem psicomotora, vista como uma perspectiva científica, visa ainda destacar a conexão intrínseca entre a motricidade, a mente e a afetividade, buscando alcançar um equilíbrio harmonioso entre esses aspectos e uma compreensão abrangente do indivíduo (ZORZAN; CHERNHAK, 2019).

Em conformidade, Fonseca (1995) destaca que o conceito de psicomotricidade adquiriu relevância ao demonstrar a profunda e original ligação entre a atividade psíquica e a atividade motora, onde o movimento é considerado um componente essencial do comportamento. É perceptível observar o quanto o aspecto psíquico está diretamente ligado ao aspecto motor, de forma mútua e indissociável. Dessa forma, podemos perceber a grande magnitude que cerca o estudo da psicomotricidade.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade – SBP (1999) define esse componente como,

a ciência que tem como objetivo de estudo o homem através do seu movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento, organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

A disciplina trouxe reflexões significativas para a construção dos recursos. Destaco que foi possível vislumbrar a importância do desenvolvimento motor sendo este “a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013 p. 21), estando integrado aos nossos aspectos

sociais, psicológicos e emocionais, em interação com o sujeito e o meio. Refletimos sobre a relevância de profissionais da educação estarem cientes de tais conhecimentos para serem aplicados em seus planos de aula.

Para Nathália foi possível englobar diversos destes aspectos mencionados na criação da sua atividade. Seu recurso foi um jogo pedagógico intitulado “O jogo do sapo” (Figura 11), o objetivo é trabalhar a noção espacial (esquerda, direita, para cima, para baixo), além de desenvolver a coordenação motora fina de uma forma divertida e usando a assimilação de cores. Segundo Magill (2011), a coordenação motora fina é um componente específico da coordenação motora geral, sendo definida como a habilidade do indivíduo para manipular objetos com as mãos e explorar cada vez mais os elementos presentes em seu entorno.

Figura11 - O jogo do sapo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Ademais, o jogo proporciona interações sociais, visto que pode ser utilizado por mais de um participante, trazendo à tona particularidades sociais e emocionais. “Com isso, os jogos podem constituir-se ferramentas muito significativas, por possuírem em sua essência o lúdico que, para as crianças, compõe a forma mais prazerosa de descoberta, na qual se aprende

brincando” (ZORZAN; CHERNHAK, 2019, p. 170). Nesta mesma linha de pensamento Tatiane reflete que é por meio das brincadeiras e atividades que a criança, além de se divertir, aprenderá a criar, inventar e se relacionar com o meio social. Sendo assim, possibilitar jogos e brinquedos que contribuirão para esse percurso foi muito gratificante, visto a importância de uma formação qualificada.

Zorzan e Chernhak (2019, p. 171) ponderam o quanto

o profissional da educação desempenha um importante papel de mediador, desenvolvendo uma ação pedagógica que favoreça a criatividade e a expressão, na qual a criança pode fortalecer suas habilidades realizando descobertas, avançando nos aspectos tanto cognitivos quanto motores e construindo relações no âmbito afetivo, contribuindo para sua formação integral.

A psicomotricidade desempenha um papel significativo no progresso das crianças, especialmente durante os primeiros anos de vida, dada a reconhecida interdependência entre o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual (LIMA, 2017).

Diante do exposto, uma das primeiras vivências da criança é no contexto escolar, amparada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possuímos diretrizes e orientações para o desenvolvimento integral da criança, como destaca o trecho a seguir.

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017, p. 41).

Desta maneira, os profissionais precisam estar atentos para se inteirar de práticas que estejam de acordo com a BNCC, ir em busca de novos conhecimentos e participar de diálogos e reflexões com outras pessoas da área. É essencial que este movimento seja contínuo e adaptável de acordo com a demanda e a audiência de cada turma. Ponderamos que não é apenas na infância que a psicomotricidade pode ser atuante, vimos ainda que tais desenvolvimentos auxiliam em todas as idades e pessoas que sofreram quaisquer limitações durante a vida.

Nesta temática, a promoção da expectativa de vida saudável e o aprimoramento da qualidade de vida para o público que está envelhecendo é um objetivo importante, considerando tanto os indivíduos em situações de fragilidade física e limitações para certas atividades quanto aqueles que demandam cuidados especiais (GALVANI; SILVEIRA, 2016). Ou seja, auxiliar em atividades da vida diária, além de trazer de volta movimento e habilidades de pessoas que

sofreram em decorrências de acidentes, vinculando-se com o desenvolvimento integral destes indivíduos, seus aspectos emocionais e sociais devem ser levados em consideração nestas intervenções.

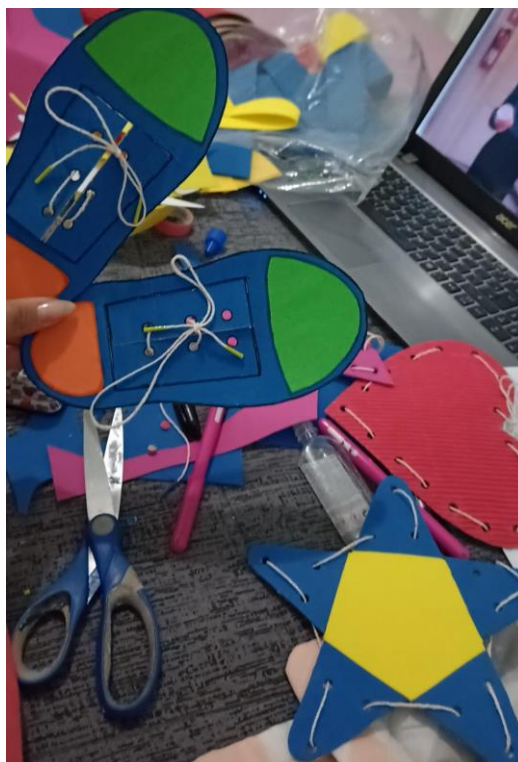
Nesse contexto, as atividades de Priscilla e Tatiane podem tanto ser usadas por crianças quanto para pessoas adultas que precisam de estímulos na coordenação motora fina, Tatiane construiu um recurso feito com pente de ovo e pregadores, “Pinça Colorida” (Figura 12), que possui o objetivo de desenvolver também a concentração por meio do movimento de pinça ao pegar bolinhas de algodão coloridas e parear com suas respectivas cores. Ela ficou apreensiva se conseguiria obter os materiais com excelência e se as crianças iriam gostar do resultado. Eu, utilizei um papel firme (Paraná) para fazer furos que seriam utilizados como alinhavo, intitulada “Caixa de Alinhavos” (Figura 13), trabalhando também a coordenação motora fina por meio do manuseio do barbante pelos furos, utilizei de formas e um desenho de tênis, promovendo habilidades como costura e amarração.

Figura12 - Pinça colorida



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Figura13- Caixa de alinhavos



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Nathália e Shirley concordam que para pensar no planejamento e em qual jogo iríamos criar, inicialmente, foi necessário filtrar quais finalidades motoras e habilidades trabalharíamos, assim como quais os objetivos queríamos alcançar, nos fazendo refletir assim sobre a faixa etária adequada. Corroboramos com Maluf (2009, p. 43) o qual sinaliza que “a criança estabelece relações entre as novas informações e os seus esquemas de conhecimento. Essa atividade é de natureza interna, se dá no nível do pensamento da criança a partir das condições de informações que ela já construiu”.

Feito isso, fomos para a ação, confeccionamos cada detalhe do jogo, desenvolvendo em nós o potencial de trabalho manual nessa etapa, e a criatividade foi colocada em prática durante todo o processo, desde a montagem dos moldes até a produção final do trabalho, sendo assim

acredita-se que, para estimular a criatividade em sua sala de aula, o professor deve ser capaz de vivenciar ambientes suficientemente bons em sua formação. Deste modo, defende-se a construção de espaços formativos dialógicos, nos quais, seja possível entrar em contato com sua criatividade e autoformação (VIEIRA; COIMBRA, 2020, p. 887).

A citação de Vieira e Coimbra (2020) reforça a necessidade de investir na capacitação dos professores, reconhecendo que o desenvolvimento profissional contínuo desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação. Em resumo, a formação de professores e a criação de espaços formativos que incentivem a criatividade são elementos cruciais para aprimorar a prática pedagógica e, por consequência, enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos.

Por se tratar de uma atividade de construção manual, o maior desafio foi justamente este, para os recursos serem usados de forma efetiva, precisávamos construir com o maior cuidado os recursos e jogos.

Nathália transformou o que ia para o lixo em uma atividade lúdica e que desenvolveu diversas habilidades, foi preciso separar os materiais que seriam necessários, um desses era uma caixa de papelão para fazer o tabuleiro do jogo, precisou cortá-las de acordo com os moldes produzidos, além de transformá-las em sapinhos com as suas respectivas cores, trabalhando assim o corte e a pintura.

Shirley relata que ficou indecisa em fazer um jogo somente, pois queria elaborar várias atividades psicomotoras, separou alguns materiais e decidiu fazer um livro “Aventura Sensorial” (Figura 14), que foi todo confeccionado em E.V.A, com exceção da página de texturas, onde havia algodão, graveto, pena e demais páginas, onde foram utilizados palito de picolé, botões, canudinho, entre outros recursos. A maior dificuldade foi montar o livro, porque depois de pronto, pensou em encadernar, porém devido à espessura das folhas não foi possível, ficou desapontada em finalizar o livro com barbante colorido ao invés de conseguir confeccionar algo como um fichário. Alguns recortes de E.V.A precisaram ser refeitos, materiais foram substituídos, no entanto foi entregue dentro do prazo esperado.

Em relação ao livro sensorial, Regatão *et al.* (2021, p. 3) pontua:

entendemos os livros sensoriais como uma variante dos livros-objeto que privilegiam sobretudo o sentido tátil, através da exploração de materiais que são ricos em texturas e em relevo, funcionando como estímulos hápticos. Pode afirmar-se que este tipo de livro pretende provocar uma experiência sensorial, conduzido o leitor por vários estímulos que decorrem das propriedades dos materiais.

Figura14 - Aventura sensorial



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

No dia da exposição dos recursos, a data escolhida impossibilitou a participação de muitos integrantes da turma, porém, Nathália teve a oportunidade de participar do evento, Integração Pedagogia UNILAVRAS, e relatou que a experiência foi aclamada pelos outros estudantes, todos apreciaram os jogos e recursos que a turma havia criado de maneira intencional para o desenvolvimento da motricidade infantil. A Integração se mostrou um evento essencial para que todos os futuros profissionais da educação vislumbrassem a variedade de recursos possíveis que podemos usufruir.

O processo de construção foi desafiador, mas estimulante, trazendo à tona habilidades motoras como a pintura e o recorte, foi um trabalho minucioso com um belo resultado. Afirmo sobre a importância do brincar na infância com intencionalidade, em busca do desenvolvimento integral da criança. O brincar adquire relevância no processo de desenvolvimento infantil, pois as atividades lúdicas e os jogos que gradualmente se incorporam à vida da criança, desde os mais simples até os estruturados por regras, constituem elementos elaborados que conduzem a experiências significativas. Estas, por sua vez, têm o potencial de contribuir para a aquisição e

a consolidação da identidade da criança (NILES; SOCHA, 2015). Assim foi possível observar o quanto os recursos seriam vantajosos para trabalhar diversas habilidades motoras, no meu caso e da Tatiane a coordenação motora fina, Nathália a percepção espacial e Shirley as atividades sensoriais e motoras. Foi possível integrar a prática com a teoria e refletir sobre as inúmeras possibilidades que podem ser feitas dentro e fora da sala de aula.

Todas nós concordamos que a confecção do jogo proporcionou um olhar atento às diversas possibilidades existentes a serem construídas, novos projetos são desafiadores, nos motivam a aprender e nos capacitam para exercer uma prática mais significativa, é preciso encarar as mudanças para que nos tornemos sujeitos mais pensantes.

Nathália e Priscilla potencializam o quanto seria interessante se fosse realizada uma exposição para as crianças conhecerem os recursos e manusearem, desta forma seria possível observar de perto o alcance de objetivos traçados de todos os recursos produzidos e refletir sobre seu uso e sua intencionalidade, conseguiríamos analisar os resultados, se esse foi motivador ou não, e se as habilidades propostas foram desenvolvidas.

Em consonância Shirley e Tatiane complementam que poderia ser estendido a toda comunidade, podendo ser criados projetos com finalidade de levar ao conhecimento de todos o que está sendo pensado e produzido no Ensino Superior para utilização na Educação Básica, demonstrando assim o esforço para estabelecer a ponte entre esses dois contextos, tão correlacionados, mas, muitas vezes, distantes. Pois, observaram que é de grande valia para as escolas receberem esses jogos para seus alunos, uma vez que, Tatiane teve a oportunidade de doar seu recurso pedagógico à escola onde fez estágio na época, ficou imensamente feliz em receber o feedback positivo da professora que ofertou o jogo em sua sala de aula.

É impulsionador para nós estudantes, poder contribuir com as aprendizagens mesmo estando, do lado de cá da ponte, no momento de formação inicial.

## **2.5 Experiências a partir do projeto Alfalettrar: uma experiência em três atos**

Relataremos sobre uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia. O momento dessa vivência se deu quando cursávamos a disciplina de Alfabetização e Letramento, no ano de 2022, no sexto período. Momento oportuno encontrado pela docente, Aline Fernandes Melo, para realizarmos uma visita técnica ao berço de aplicação do projeto Alfalettrar, a cidade de Lagoa Santa/MG.

Essa vivência nos possibilitou maior aproximação entre a teoria e a prática do trabalho do professor alfabetizador, uma vez que a viagem ocorreu após o estudo sistemático do livro de autoria da criadora do projeto Alfaetrar, Magda Becker Soares. Uma educadora, linguísta, pesquisadora e professora universitária brasileira, referência em alfabetização no Brasil. Magda pesquisou a alfabetização infantil por meio de uma perspectiva multifacetada, integrando análises de métodos de ensino com perspectivas sociais, políticas e históricas, legado que revolucionou o ensino infantil e a alfabetização nos anos iniciais.

O estudo sistemático da obra que dá título ao projeto – ALFALETRAR – nos deu condições de estabelecer um diálogo seguro e crítico a partir das apresentações que nos foram feitas durante a visita, assim como nos deu condições para, posteriormente, criarmos um podcast dialogando com professoras alfabetizadoras da região de Lavras, MG.

Vivenciar a sequência de três atividades complexas, como: estudo sistemático de um livro, visita técnica para reconhecimento de campo de aplicação de teoria e criação de podcast, nos permitiu visualizar a complexidade do trabalho do professor alfabetizador e da necessidade de estudos permanentes continuados para o aprimoramento das ações para atuação docente neste segmento.

Os pontos destacados dessa experiência nortearão nossa reflexão, sendo estes: o trabalho de Magda Soares nas escolas, recursos reais usados no dia a dia do professor alfabetizador e os desafios em estudar sistematicamente o conteúdo do livro Alfaetrar.

O projeto mencionado se deu início em 2007, pela professora Magda Soares, devido ao baixo índice de alfabetização daquele município (Lagoa Santa) e tinha como meta superar as desigualdades entre os alunos. O mesmo foi abraçado pelo prefeito municipal Rogério César de Matos Avelar que também fez parte de sua criação possibilitando sua ascensão e disseminação e o processo de implementação foi sendo construído desde então.

O princípio que Soares (2020, p.13) busca é de que “toda criança pode aprender a ler e escrever” e a primeira ação do Projeto foi definir as metas do currículo de Língua Portuguesa das séries iniciais, rediscutidas de dois em dois anos permitindo aos professores visualizar habilidades e conhecimentos a serem trabalhados em cada ano de escolarização e sua progressão ao longo dos anos escolares, tendo como ponto chave a sistematização, a integração e a continuidade com acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno.

O estudo de Magda Soares foi inspirado a partir da teoria da Psicogênese da Língua Escrita, criada por Emília Ferreiro, ela trouxe uma transformação do conceito de alfabetização, mudando o modo geral de pensar sobre essa temática. A psicogênese da escrita é entendida

como “um modelo explicativo da gênese (da origem) dos processos cognitivos (psíquicos) que conduzem a criança, ao longo de seu desenvolvimento, à progressiva construção do conceito de escrita como um sistema de representação dos sons da língua por letras” (SOARES, 2020, p. 55).

Vale ressaltar que o estudo sistemático do livro proporcionou novas aprendizagens sobre Alfabetização e Letramento. Para Soares (2020, p. 27),

alfabetização é o processo de apropriação da tecnologia da escrita, sendo o conjunto de técnicas e procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética. (...) Enquanto o Letramento é a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita.

A importância de unir ambos significados trará desenvolvimento social e conhecimentos dos diferentes usos da língua, trazendo consigo a ampliação de novos saberes. Segundo Soares (2020), é fundamental adquirir competência no sistema alfabético de escrita, compreendendo igualmente suas aplicações sociais, como a leitura, interpretação e produção de textos. A proposta não se limita à mera alfabetização, mas abrange também a capacidade de se tornar letrado, ou seja, adentrar no domínio da alfabetização e da leitura, o que ela chama de Alfalettar.

Ademais as hipóteses de Emília Ferreiro foram fundamentais para repensar a forma como a alfabetização é ensinada e compreendida, promovendo uma visão mais dinâmica e contextualizada do processo de aquisição da leitura e escrita.

Soares (2020, p. 56) destaca que,

em suas pesquisas, Ferreiro propõe a crianças de 4 a 6 anos, falantes da língua espanhola, ainda não alfabetizadas, a escrita de palavras e pequenas frases – denominadas “escritas espontâneas” -, que revelam suas hipóteses sobre o que seria a escrita. Ela concluiu, então que as crianças evoluem em níveis sucessivos, em uma progressiva compreensão da escrita como um sistema de representação.

Foi possível vislumbrar as hipóteses que ela apresenta no livro de forma contextualizada, vimos que inicialmente a criança se encontra na fase icônica, ou seja, ela representa as letras por rabiscos e garatujas, a fase seguinte é denominada escrita com letras ela identifica o que são letras, mas não faz relações entre elas. A próxima fase é a silábica sem valor sonoro, ela entende que a escrita representa a fala e utiliza uma letra aleatória para cada som, em sequência encontra-se a fase silábica com valor sonoro em que a criança representa uma letra, geralmente uma vogal se orientando pelo som mais forte da palavra. A fase seguinte é silábica-alfabética a criança começa a ter noção da formação das sílabas, porém está em

transição com a próxima fase, sendo está a alfabética que a criança compreende que cada som corresponde a uma letra, mas ainda mantém trocas na hora de escrever, principalmente sons parecidos. A última fase é a ortográfica, a criança já compreende que cada som representa uma letra, sendo capaz de escrever as palavras corretamente. Segue abaixo quadro da página 137 do livro Alfaetrar.

Figura15 - Quadro ciclo de alfabetização e letramento



Fonte: Soares (2020, p. 137).

O processo de planejamento da viagem foi desafiador, por ser em dia letivo, pois somente assim poderíamos vivenciar de fato a vida escolar da cidade. Todas nós tivemos que nos organizar para estar presente, seja por trabalho ou vida pessoal, foi preciso uma programação antecipada para que tudo ocorresse como o esperado.

Priscilla e Tatiane pontuam que a viagem foi demasiadamente cansativa, com duração de aproximadamente de 17 horas. Inicialmente, tivemos uma palestra com a coordenadora geral, responsável pelo Projeto Alfaetrar, elucidando o funcionamento do projeto na íntegra, além de apresentar os gráficos de desenvolvimento das escolas da cidade. Posteriormente, fomos percorrer as salas de aula e visualizar de perto todo o projeto na prática. O desencontro com Magda Soares foi decepcionante, mas mesmo com os imprevistos ocorridos, foi impulsionador para nós estudantes de Pedagogia, conhecer de perto um trabalho tão perfeito.

A experiência de viajar para materializar o que vimos em um estudo sistematizado, o qual fizemos através da leitura do Livro de Magda Soares, nos proporcionou uma vivência enriquecedora, pois observamos na prática o que estudamos na teoria, nos levando assim à assimilação da didática e da metodologia de ensino, ou seja, a teoria aplicada.

Nathália relata como foi descobrir o funcionamento das escolas, pois a visita foi feita a duas escolas, as quais fazem parte do projeto Alfaetrar. Com isso, vimos exemplos de como podemos trabalhar dentro da sala de aula, unindo didática e perspectiva adequada de ensino do conteúdo a ser aprendido pelas crianças. Com essa experiência, conseguimos compreender a importância da Alfabetização e Letramento e como aplicá-las no dia a dia da sala de aula, de uma forma que faça sentido para os estudantes.

Desse modo, Shirley sinaliza que a viagem foi o melhor exemplo para elucidar as ações aprendidas em aula, o que nos levou a uma visão completa do livro. Perceber as atividades realizadas pelas professoras em sala de aula, assim como algumas ações dialogadas, na graduação, nos permitiu alcançar a compreensão sobre a dinâmica e o respeito às especificidades do trabalho no período da aquisição da língua escrita.

Destaco que se trata de uma experiência única, a sequência didática que se organizou a disciplina, desde a interpretação capítulo por capítulo do livro até o encerramento vivenciando a prática em salas de aula em Lagoa Santa, podemos dizer que absorvemos a Alfabetização e o Letramento de forma mágica e com seu significado real. Esmiuçar cada ensinamento que Magda Soares traz em seu livro vai além de adquirir conhecimento, fomos capazes de entender com exatidão o poder que seus recursos fornecem às crianças beneficiadas pelo Projeto Alfaetrar. Assim sendo, Tatiane evidencia que com planejamento e dedicação, os resultados aparecem, o comprometimento da equipe, desde a administração municipal aos professores dentro de sala, vivenciamos a teoria brilhantemente em execução, e conseqüentemente seus resultados. Como orienta a Constituição Federal Brasileira esta integração precisa ser contínua e eficaz, buscando dialogar com a realidade escolar e o contexto social, prevista por lei:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p.122).

Elucidamos a importância da viagem para os ensinamentos anteriores, para mim este encerramento veio como forma de pincelar todas as lacunas sobre como se aplicar as teorias de alfabetização e letramento na prática, aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Observar ainda a postura das professoras e da gestão escolar diante das

intervenções de Magda Soares, nos fez perceber o quanto o trabalho em equipe de forma cooperativa faz toda a diferença nos resultados finais, vimos que são escolas de altos níveis de educação pública e, para além disso, com afetividade e empatia presentes. Nos beneficiamos de fotografar e registrar todos os recursos pedagógicos criados pelas próprias professoras e ainda foi possível observar as crianças usando tais recursos (Figura 16), de maneira familiar, demonstrando que aquilo que víamos era fato o que era sempre feito ali, não apenas demonstrações do acervo, mas materiais de uso rotineiro para eles.

Figura16 - Recursos Pedagógicos



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Foi nítido perceber que a escola está em constante movimento e transformação para o bem de seus alunos, de forma criativa e inovadora, o conhecimento adquire valor essencial no desenvolvimento integral das crianças, gerando estratégias como aponta Mitjás Martinez (2003, p. 192):

A solução inovadora de problemas, a capacidade de problematizar a informação recebida, as perguntas interessantes, a elaboração própria do

conhecimento, a curiosidade, o estabelecimento de relações, às vezes remotas, mas pertinentes, são forma de expressão da criatividade no processo de apropriação de conhecimentos que devem e podem ser estimuladas no contexto escolar. As atitudes e ações criativas no processo de produção de conhecimento constituem a base para a capacidade de aprender a aprender, tão valorizada hoje como competência profissional e conseqüentemente como um objetivo educativo importante.

Dessa forma, é possível esclarecer a relevância do papel do educador durante esta etapa crucial de exploração e experiências na infância, bem como no processo de formação do saber. Adicionalmente, ressaltamos que esse objetivo fundamental é abordado de forma colaborativa, estando alinhado com as diretrizes das políticas públicas municipais em cooperação com a comunidade, visando enriquecer o âmbito do projeto Alfalettar.

Em relação a estrutura, Shirley pontua que gostou muito de como se concebeu os espaços com projeto paisagístico, acessibilidade, quadra de esportes direcionada para a área profissional, paredes pintadas de muitas cores, tornando o lugar mais alegre e possibilitando uma aprendizagem mais significativa. O espaço todo foi pensando para proporcionar um local de ensino estimulante e agradável, o que influencia diretamente na aquisição da aprendizagem, as salas também são bem planejadas e cheias de referências visuais que ajudam os alunos a entenderem o conteúdo ministrado.

Um ponto negativo que ressaltado foi observado pela própria escola, o lugar onde se encontra a biblioteca da escola é bem amplo e arejado, porém suas paredes de vidro permitem a entrada de direta dos raios solares o que danifica os livros.

A biblioteca (sala de leitura) é considerada o “coração” de toda atividade desenvolvida com as crianças, a introdução ao letramento, através da leitura, palavras novas, frases e sílabas. É indispensável ter um ambiente reservado e tranquilo e a biblioteca é este lugar onde a criança tem o seu momento e cantinho de leitura. Os livros são organizados e distribuídos de acordo com o gênero (com identificação de cor) dispostos na prateleira, possui fácil acesso, de maneira que a criança possa pegar e manusear sentada ou até mesmo deitada. Tudo é organizado para motivar a leitura e promover o prazer em ler e descobrir o mundo dos livros, a altura das mesinhas, das cadeiras e os fantoches e dedoches que auxiliam na contação de histórias.

Amorim (2013, p. 5) pontua que “a biblioteca escolar oferece condições para o desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente se for alvo de um planejamento conjunto entre professores e bibliotecários que preveja uma integração biblioteca/sala de aula”. Observamos que a biblioteca das duas escolas possuía a mesma preocupação de manterem

disposições corretas e que fosse abrigo para os alunos que poderiam usá-las livremente, sendo assim um ambiente acolhedor e aconchegante para todos.

A viagem proporcionou para Nathália e Tatiane momentos únicos, uma vez que a maioria das pessoas da turma (Figura 17) pôde estar presente, compartilhamos histórias, conhecemos novas metodologias de ensino e fizemos contato com profissionais qualificados e comprometidos com uma educação de qualidade. Esse percurso nos permitiu olhares além do que imaginávamos, nos possibilitando crescer profissionalmente e humanamente de maneira afetiva e empática.

Figura17 - Foto da turma



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Para além de atividades sistemáticas para a formação de professores, ainda consideramos que, a formação continuada é essencial para se manter atualizado nas questões concernentes à formação do professor alfabetizador. Desta forma, acredito que seria satisfatório poder continuar vivenciando essa prática, como um projeto extensivo no curso de Pedagogia, buscando abarcar ainda mais as vivências realizadas em Lagoa Santa, aperfeiçoar os aprendizados e maximizar os conhecimentos acerca do tema de Alfabetização e Letramento,

ainda mais em um cenário o qual estamos vivendo, em que as crianças estão enfrentando muitas dificuldades na Alfabetização e Letramento, após a pandemia.

Para Nathália foi possível participar do projeto de extensão Laboratório do Saber, criado pela professora Aline, o qual teve o objetivo de desenvolver e levar práticas contextualizadas que despertem o gosto pela leitura e pela escrita, ampliando a capacidade dos discentes para o alcance dessas habilidades. Tendo como público-alvo alunos que se encontram em um universo escuro, distante da vasta imensidão de saberes reservados somente para aqueles que acessam o mundo letrado. Nesse projeto o extensionista pôde participar de maneira ativa das atividades dentro da escola. Nathalia relata a possibilidade de aplicar o que aprendeu, a partir da compreensão do Alfabetrar, e conseguiu mudar um pouco o cenário escolar de algumas crianças. Salienta ainda que seria fundamental a continuação desse projeto, tendo em vista sua relevância para a educação. Acredita também que criar um grupo de estudos nessa área, em que pudesse ter conversas e discussões com professores e gestores seria de grande significância.

Como futuros pedagogos, Shirley completa que temos a missão de disseminar os ensinamentos aprendidos e acumulados durante o período da graduação. Cabe a nós profissionais da educação mediar os saberes e mostrar o leque de possibilidades que os alunos podem encontrar, sendo assim, referência para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A falta de tempo nos impossibilitou de conhecer as demais escolas, como relata Tatiane, e ainda em ouvir sobre as experiências dos próprios alunos e professores, a versão deles sobre as práticas vivenciadas seriam de grande relevância para nós e nossos estudos, trazendo assim contribuições que gerariam reflexão e, posteriormente, novas ações pensadas intencionalmente para cada fase do desenvolvimento em que se encontram as crianças no período de aprendizagem da língua escrita.

Na mesma disciplina, Alfabetização e Letramento, ainda com foco nos estudos do livro Alfabetrar, outro desafio foi lançado, a criação de um podcast (Figura 18) sobre o livro, com professoras convidadas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, permeadas por um roteiro de perguntas a ser seguido, as gravações ocorreram simultaneamente por vídeo e foram transmitidas aos alunos.

Figura 18 - Bastidores Podcast



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

De acordo com Foschinie Taddei (2006), o podcast é uma forma rápida de difusão de áudios pela internet, sendo um termo composto que combina "iPod," o reprodutor de arquivos digitais de áudio da Apple, e "broadcast," que se refere à transmissão em inglês. Nesse formato, são disponibilizados vários programas ou episódios, assemelhando-se a um seriado. Nosso podcast recebeu o título de 'Prosa Pedagógica' contendo cinco episódios de 15mins à 50mins, contextualizando cada capítulo do livro com as vivências das professoras convidadas.

Com este modelo de atividade foi possível explorar potencialidades criativas que oportunizaram experiências no campo linguístico, principalmente em âmbito da comunicação interpessoal. Nesta mesma linha de pensamento Mitjás Martínez (2003) complementa que as habilidades comunicativas que possibilitam ao docente, através de sua sensibilidade, valores e motivações, gerar um sistema de comunicação na sala de aula e em outros contextos, o que, por sua vez, auxilia no desenvolvimento da personalidade dos estudantes e se revela eficaz na busca por uma aprendizagem mais personalizada e com criticidade.

O planejamento ocorreu de forma a entender todo o funcionamento de um podcast, o roteiro das conversas, postura para nos comunicar, entre outros aspectos. Shirley salienta que aplicar a entrevista com as professoras convidadas trouxe muito nervosismo para os grupos que iriam conduzir, devido ao modelo de apresentação, o qual não estávamos acostumadas. A edição do vídeo foi desafiadora, pois os aplicativos mais conhecidos e mais utilizados para fazer

os cortes não suportavam, davam erro ou eram pagos, o que gerou uma certa insegurança em todos, pois já havíamos feitos todo o processo até as filmagens e estávamos correndo o risco de refazer tudo novamente.

Contudo, o trabalho em conjunto entre todos da turma, encontrarmos um novo aplicativo chamado Anchor, sendo possível a edição e finalização da tarefa proposta, superando as expectativas de todos, foi um desafio que no final nos surpreendeu e agregou nas experiências sobre o tema.

Ao concluir a sequência didática que integrou a sistematização do livro *Alfalettrar*, a visita técnica e a criação de podcasts, evidenciamos uma ampla gama de aprendizados e enriquecimento do processo educacional. A sistematização do livro *Alfalettrar* proporcionou uma base sólida de conhecimento e teoria, fornecendo a estrutura necessária para a compreensão dos conceitos abordados. A visita técnica complementou essa base, trazendo uma dimensão prática e aplicada, conectando os estudantes ao contexto real e enriquecendo suas percepções sobre o tema. A criação de podcasts representou a culminância dessas etapas, permitindo aos alunos a expressão autêntica de suas ideias e a aplicação dos conceitos aprendidos de forma criativa e inovadora. Essa integração de teoria e prática, aliada à autonomia proporcionada pela criação dos podcasts, reforçou a compreensão e o engajamento dos estudantes, consolidando o processo de aprendizagem de maneira significativa e enriquecedora.

### 3. AUTOAVALIAÇÃO

O portfólio nos permitiu refletir sobre as atividades escolhidas, as quais nos proporcionaram diversas experiências e aprendizados por meio da prática. A criatividade desempenhou um papel fundamental na criação de recursos pedagógicos em multimídia, onde pudemos explorar novas formas de apresentação e expressão, estimulando nossa inventividade e originalidade.

Além disso, essa abordagem nos deu a oportunidade de conhecer novos espaços e abraçar perspectivas inovadoras, incorporando a criatividade em cada etapa do processo. A ampliação de nossos conhecimentos tecnológicos e teóricos, enriqueceu ainda mais nossas vivências acadêmicas, oferecendo uma base sólida para expandir nosso repertório em nossa trajetória profissional e pessoal.

Nathália relata o quanto é desafiador a busca para que ocorra uma educação de qualidade, o caminho a ser percorrido depende de pequenos passos e atitudes dentro e fora da sala de aula, sermos os mediadores deste processo é inspirador e ao mesmo tempo apavorante, visto que nós profissionais devemos ter e ser referências para os estudantes.

Na mesma linha de pensamento corroboro que os anseios do profissional da educação giram em torno de um ensino justo e igualitário diante a diversidade de nossa sociedade, manter um olhar de observação para as inúmeras potencialidades que podem surgir, é algo que devemos tratar como indispensável em nossa futura profissão. E neste processo a nossa qualificação acadêmica será o ponto norteador para que não percamos a essência de uma educação transformadora, que irá proporcionar ao aluno muito mais que aprendizados, mas que faça sentido para o estudante e por essa razão irá revolucionar seu modo de ver e vivenciar o mundo.

Shirley discorre a respeito de sua experiência e o quanto a atividade em grupo é extremamente relevante, pois, para ela “... parecia quase impossível de obter um resultado satisfatório, porém quando misturadas às outras ideias e impressões de cada integrante do grupo, uma nova visão mais científica despontava e dava sentido aquela frase ou comentário solto que se encaixava perfeitamente no texto em construção.”

Marcel, durante sua permanência no curso, destacava a flexibilidade de ideias como provocadora de percepção quanto à possibilidade de construir questões vinculadas ao plano de aula de forma individual e posteriormente podendo se fundirem de maneira dinâmica e

cooperativa. Desta forma, refletimos que pontos de vista e melhores estratégias podem gerar uma metodologia eficaz, visto que é uma forma de aprendizado colaborativo.

Por outro lado, Tatiane acrescenta suas impressões pessoais acerca do uso de multimídias, pois vivenciou desafios a respeito da tecnologia, tais como: o desinteresse do aluno, o acesso à internet, o ambiente domiciliar, dentre outros. Ela ainda conclui que o professor necessita de planejamento para que se obtenha bons resultados.

Além disso, destacamos a importância da formação continuada para uma prática pedagógica e estratégias de invenções que estejam de acordo com as realidades dos contextos que o profissional irá se inserir, seja em ambientes escolares ou não escolares.

Diante do exposto, torna-se evidente o poder transformador da criatividade como uma ferramenta intencional e impactante para enriquecer a aquisição do conhecimento e a elaboração estratégica do professor. Ela não apenas desafia os alunos a serem proativos e criativos em sua própria jornada de aprendizado, mas também ressalta que a criatividade deve ser cultivada de maneira colaborativa, uma sinergia entre os principais agentes da construção do saber. Nesse contexto, ela se revela como uma força coletiva capaz de impulsionar e enriquecer o processo educacional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Através deste trabalho de conclusão de curso foi possível atingir nosso objetivo principal, refletir sobre as atividades que mais nos marcaram durante nossa trajetória, de forma crítica e contextualizada com os ambientes escolares que vivenciamos e criar um percurso onde a práxis pedagógica foi experienciada em sua magnitude.

Todas as atividades desenvolvidas geraram grandes impactos em nossa formação, a exploração da aula remota nos permitiu vislumbrar possibilidades acerca do ensino no âmbito tecnológico, despertando em nós uma flexibilidade de acordo com o contexto em que nos encontrávamos, nos redescobrimos como agentes de nossa própria aprendizagem.

A primeira vivência de estágio foi extremamente relevante, visto que, oportunizou uma melhor experiência da realidade educacional de nosso país, destacamos esta importância de se integrar teoria à prática no contexto pedagógico ao qual iremos atuar.

A disciplina de Língua de Sinais Brasileira viabilizou nosso contato com uma área essencial para nossa prática cotidiana, criar recursos que ampliem a visibilidade das pessoas com deficiência auditiva foi gratificante e estimulante para nossas aprendizagens. Outro componente curricular que agregou em nossos conhecimentos foi de Psicomotricidade, produzir recursos pedagógicos de maneira lúdica e criativa, embasando nas teorias da percepção motora evidenciou a relevância de se trabalhar integrando os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, ou seja, no desenvolvimento integral do indivíduo.

Por fim, a experiência do estudo sistematizado do livro "Alfabetrar" de Magda Soares despertou em nós anseios por novas descobertas e desbravamentos no âmbito da alfabetização e letramento. A visita técnica e a criação do podcast ampliaram nossa perspectiva e nos motivaram a internalizar novos conhecimentos, fomentando o desejo contínuo de aprimoramento e engajamento na área educacional.

A construção desse portfólio, de forma cooperativa, e a partir de várias perspectivas e experiências, a princípio, Marcel compreendeu que analisar construções dos planos de aula, como essas que abordamos a partir das metodologias que escolhemos trabalhar em ciências, faz nos lembrar quais foram as dificuldades que enfrentamos. Por sua vez, Shirley salienta que ampliou sua percepção de mundo e entende que desafios são essenciais para nossa construção individual e coletiva, essa proporciona troca de saberes de forma a enriquecer nossa trajetória acadêmica, superando inseguranças e nos preparando para o mercado de trabalho.

Priscilla ainda pontua que a escolha do grupo foi feita pensando na sintonia de cada integrante, acreditando que um diálogo coerente e justo faz toda a diferença no resultado final, logo conseguimos fazer trocas incríveis, mesmo com opiniões diferentes. Da mesma forma, Nathália e Tatiane destacam o quanto o desenvolvimento do portfólio proporcionou um crescimento significativo, foi um instrumento importante que possibilitou refletir, avaliar imperfeições e falhas não observadas durante as práticas. Por meio deste, vivenciamos a práxis, ao refletirmos sobre nossas atividades, e por consequência nos tornamos aptos a elaborar novas didáticas e estratégias.

O mundo está em constante mudança, assim torna-se essencial que o professor esteja ciente de tudo o que está acontecendo a sua volta, para que faça sentido de modo integral para o aluno, Nathália ressalta o quanto esta questão é fundamental para se ter um trabalho com um bom resultado. Shirley entende que a educação continuada, serve de ferramenta para aprofundar os conhecimentos já adquiridos, e assim auxiliar nas interpretações, relações e diferenças que surgiram dentro e fora da sala de aula, e estar preparado para questionamentos de modo a corresponder e proporcionar uma melhor atuação em sua realidade.

Em consonância Tatiane expõe que o planejamento e o uso de tecnologias inovadoras são extremamente importantes para o sucesso de um educador, sendo necessário o aprimoramento e dedicação do pedagogo para se manter uma educação de qualidade. Ademais, Priscilla contempla que o processo acadêmico nos guia por diversas disciplinas nos formando integralmente como educadores, arquitetando nossas perspectivas futuras, como uma aprendizagem por meio da coletividade, acreditando ser o mais importante e delinear uma educação para a liberdade, buscando a destruição de qualquer tipo de opressão.

Almejamos um futuro profissional que agregue em nossos propósitos e valores. Nesta perspectiva Nathália busca se aperfeiçoar por meio do mestrado na área da educação, enquanto eu e Shirley nos preparamos para uma pós-graduação na área da Neuropsicopedagogia, por sua vez Tatiane espera consolidar-se na área da educação infantil.

Nos sentimos orgulhosos por ter chegado até o encerramento deste trabalho de conclusão de curso e concluimos que a dinamização das pluralidades que incorporamos nos fez aprender e observar com um olhar criativo e atento quais foram os entraves, e a partir desses obstáculos elaborar novas narrativas, contribuindo assim para o enriquecimento do campo de conhecimento em Pedagogia. A jornada de pesquisa e reflexão nos proporcionou uma compreensão mais profunda da importância da criatividade e das vivências no processo educacional. Acreditamos que as lições aprendidas e as descobertas feitas ao longo deste

trabalho podem ser valiosas não apenas para nossa formação acadêmica, mas também para todos os envolvidos no âmbito educacional.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA ESTADO. **Internet chega a 4 em cada 5 lares, diz IBGE; excluídos digitais somam 45,960 mi.** 2020. Disponível em: <https://liberal.com.br/brasil-e-mundo/economia/internet-chega-a-4-em-cada-5-lares-diz-ibge-excluidos-digitais-somam-45960-mi-1193223/>. Acesso em: 13 out. 2023.
- AIRES, R. W. do A.; MOREIRA, F. K.; FREIRE, P. de S. **Indústria 4.0: competências requeridas aos profissionais da quarta Revolução Industrial.** 2017. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/314>. Acesso em: 11 out. 2023.
- AMORIM, M. L. M. C. A biblioteca escolar: leitura e transformação. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2 n. 1, n. 1, p. 106-124, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106591>. Acesso em: 10 set. 2023.
- ANDRADE, L.; LIMA, E.; BORBA, J. **Educação Inclusiva: práticas e perspectivas.** Itapiranga: Editora Schreiber, 2021. Disponível em: [https://www.editoraschreiber.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_a8bd3fca13db4f6888437d0c5f4067dd.pdf#page=78](https://www.editoraschreiber.com/_files/ugd/e7cd6e_a8bd3fca13db4f6888437d0c5f4067dd.pdf#page=78). Acesso em: 9 set. 2023.
- BEZERRA, R. J. L. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. 4, n. 3, p. 20-26, 2006.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil:** atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 11 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 13 set. 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 3, 26 set. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CÂMARA, G. M. **O Ensino da Língua Japonesa Escrita para Surdos que têm a Libras como Língua Materna**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/9796>. Acesso em: 12 set. 2023.

CARNEIRO, E. N.; CATARINO, E. M.; PURIFICAÇÃO, M. M. **A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5**. Ponta Grossa: Atena, 2020.

CARVALHO, C. *et al.* Escala de percepção dos alunos sobre o feedback dos professores: construção e validação. **Laboratório de Psicologia**, Lisboa, v. 12, n. 2, p. 113-124, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/11729>. Acesso em: 9 set 2023.

DEMO, P. **Educação e conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

DIOGO, M. F. **Implicações entre o ensino remoto emergencial e o aumento da desigualdade social**. 2020. Disponível em: [https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais\\_MM2021/MC15\\_1.pd](https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais_MM2021/MC15_1.pd). Acesso em: 18 nov. 2021.

DUTRA, M. F. C.; FREITAS, R. M. Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2021.

FERREIRA, S. C. **A Indústria do brincar**. 1992. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas: Instituto de Estudos Avançados em Educação. Rio de Janeiro, 1992.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **PodCast**. 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000097.pdf>. Acesso em: 6 out. 2023.

FREIRE, M. **Observação, Registro e Reflexão**: instrumento metodológico I.2 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALVANINI, C.; SILVEIRA, N. D. R. **Longevidade e psicomotricidade**: envelhecer com qualidade de vida. *In*: FONSECA, S. C. (org.). O envelhecimento ativo e seus fundamentos. São Paulo: Portal Edições, 2016. p. 418-442.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GASPARIN, K.; MARIOTTI, A. J. P. **A relação cuidar e educar na Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/50.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

GÓIS, O. U. C. *et al.* A intercomunicação entre alunos surdos e ouvintes no ambiente escolar mediante o uso de diferentes linguagens. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., Campina Grande, 2016. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22604>. Acesso em: 7 set. 2023.

GONÇALVES, E.; RAPOSO, M. J. C. Expressões faciais gramaticais na morfologia da Língua Gestual Portuguesa: expressões dos graus de tamanho diminutivo e aumentativo na LGP. **Cadernos de Saúde**, Cuiabá, v. 6, p. 78-83, 1 jan. 2013. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/2845>. Acesso em: 16 set. 2023.

GRILLO, M. C.; GESSINGER, R. M. (ed.). **Porque falar ainda em avaliação?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 45-49.

KARPINSKI, N.; OLIVEIRA, P.; SOUSA, S. **Tema: Festa Junina**. 1 video color. Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=23GbrJV2wB4&t=199s>. Acesso em: 16 out. 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 16 set. 2023.

LIMA, E. T. S. **A Psicomotricidade Infantil**. 2017. Disponível em: <http://rede.novaescolaclub.org.br/grupo/psicomotricidade-infantil>. Acesso em: 20 set. 2023.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora e controle motor: conceitos e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

MALUF, A. C. M. **Brincar**: prazer e aprendizado. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARTINS, J. C. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula. **Reconhecer e Desvendar o Mundo**. São Paulo, n. 28, p. 111-122, 1997. Série Idéias. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p111-122\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A criatividade na escola: três direções de trabalho. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 8, n. 15, p. 189-206, 2003. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3057>. Acesso em: 5 out. 2023.

MOLETTA, A. K.; BIERWAGEN, G. S.; TOLEDO, M. E. R. O. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância**. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027732/>. Acesso em: 18 set. 2023.

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, Mafra, v. 19, n. 1, p. 80–94, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/350>. Acesso em: 7 out. 2023.

NININ, M. O. G. A atividade de observação nas práticas de orientação a professores: uma perspectiva crítica. **Delta**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 347-400, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502009000200006>. Acesso em: 4 out. 2023.

NININ, M. O. G. Escrita acadêmica e gramática sistêmico-funcional: perspectivas para o ensino. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 54, n. 3, 2015, p. 593-619. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/XNwBYZkVZhF9Lnw7DBHTzct/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, E. B. P.; ALENCAR, E. M. L. S. Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 541–552, out. 2012.

PELOZO, R. C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Garça, v. 5, n. 10, 2007, p. 1-7. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pedagogia/apratestagiosuperv.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/apratestagiosuperv.pdf). Acesso em: 3 out. 2023.

POCINHO, M.; MENDES, C. Avaliação das Inteligências Múltiplas em Crianças do Ensino Fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 217-230, 2021.

QUADROS, R. M. de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Revista Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 5, p. 81-112, 2003.

REGATÃO, J. P. *et al.* Livros sensoriais: Ligações entre criação artística e mediação educativa. **Convergences - Journal of Research and Arts Education**, Castelo Branco, v. 14, n. 27, p. 13-26, 2021.

ROCHA, C. J. T. Desenvolvimento profissional docente e formação do sujeito criativo investigativo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o ensino de ciências. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/cKg5YfPMcQP3dvnJm76BpG/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

SÁ, N. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SANTANA, A. P.; BERGAMO, A. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, maio 2005.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

- SILVA, T. **Amizade**: mundo Bitá. 1 vídeo color. Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C8tL1BXd6cc>. Acesso em: 21 out. 2023.
- SILVEIRA, S. R. *et al.* Aplicação de aspectos de design instrucional na elaboração de materiais didáticos digitais para educação a distância. **Revista D**, Porto Alegre, n. 3, p. 77-96, 2011.
- SOARES, M. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (SBP). 1999. Disponível em <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 16 set. 2023.
- SOUZA MASSA, M. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 11 out. 2023.
- TARAS, M. De volta ao básico: definições e processos de avaliação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 123-130, dez. 2010. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180943092010000200002&lng=pt&nrm=isso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180943092010000200002&lng=pt&nrm=isso). Acesso em: 9 set. 2023.
- TOLEDO, M. E. R. O. **Aprática pedagógica**: organização de planejamento. São Paulo: Sagah: Grupo A, 2018.
- VASCONCELLOS, C. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002. v. 1, p. 132-151.
- VIECHENESKI, J. P.; CARLETTO, M. Por que e para quê ensinar ciências para crianças. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 213-227, 2013.
- VIEIRA, C.; COIMBRA, S. G. B. O conceito de criatividade docente. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. p. 884-896, 11 dez. 2020.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZORZAN, A. P.; CHERNHAK, A. I. Psicomotricidade: os jogos no desenvolvimento infantil. **Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 13, n. 29, p. 167-172, jul./dez. 2019.